



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**PROMOÇÃO DO TURISMO RURAL NAS ASSOCIAÇÕES
AGRÍCOLAS DO MUNICÍPIO DE INHAMBANE:
AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA BÁSICA**

Teresia Severin Mtitu

Inhambane, Novembro de 2018

Teresia Severin Mtitu

**Promoção de Turismo Rural nas Associações Agrícolas do Município de Inhambane:
Avaliação da Infra-estrutura Básica**

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos

Supervisor: Prof. Dr. Helsio Azevedo.

Inhambane, 2018

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Teresia Mtitu)

Data: ____/____/____

Teresia Severin Mtitu

**Promoção de Turismo Rural nas Associações Agrícolas do Município de Inhambane:
Avaliação da Infra-estrutura Básica**

Monografia avaliada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane – ESHTI.

Inhambane, Novembro de 2018

Grau e Nome completo do Presidente

Rúbrica

Grau e Nome completo do Supervisor

Rúbrica

Grau e Nome completo do Oponente

Rúbrica

Dedicatória

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial ao Severin Joseph Mtitu e Fausta Gotripe Nziku (meus pais) que muito me apoiaram e deram o seu máximo para que conseguisse alcançar esta etapa da minha vida.

Agradecimentos

Agradeço a todos que directa ou indirectamente apoiaram para materialização deste trabalho, em especial à minha família que sempre têm estado comigo nos momentos da alegria e tristeza.

Ao meu supervisor, Prof. Dr. Helsio Azevedo pela sua dedicação, firme e incondicional em me orientar durante o desenvolvimento deste trabalho. Ao corpo de docentes da Escola Superior de Hotelaria e Turismo em especial, dr. Djemilio, dr. Tomo, dr. Fanulindo, dra. Leyd, dra. Tânia, dr. Masassa, dr. Nombora, Dr. Daniel, Dr. Macamo, dr. Benhane, dr. Belchior, dr. Chongole, dr. Euler, dra. Maria Albertina, dra. Felicidade, dr. Samuel, dra. Wanda, dr. Bande, dr. Hugo, dr. Dramane, eng. Cumbe e dr. Zico; através dos seus esforços consegui concluir a minha formação em turismo.

Aos meus colegas de turma de Gestão de Mercados Turísticos (2015), que sempre estiveram partilhando comigo momentos académicos e convívio social, em especial aos colegas, Semsí, António, Salama, Tiénia, Márcia, Marcos, Edson, Laurência, Edna, Simon, Farida, Cléria, Valter, Domingos, Bertino, Ana Jenifer, Ussene, Quência, Nilsa e Adelaide.

Aos meus amigos, Nádia, Eliud, Rodolfo, Ibrahim, Francis, Carrina, Grace, Ally, Milca, Olívia, Joseph, Paulo, Aneth, Daniel, Magno, Machava, Sarah e Felda, por apoiarem na minha vida académica e social nos momentos difíceis e alegres.

O meu muito obrigado, vai aos governos da República Unida de Tanzânia e República de Moçambique por me darem uma oportunidade de realizar a minha licenciatura em Gestão de Mercado Turístico, sob o programa de intercâmbio dos estudantes. De igual modo agradeço ao Fundo Nacional de Investigação (Moçambique) e a toda a equipa do projecto Agricultura Familiar, Turismo e Desenvolvimento Rural no município de Inhambane pela oportunidade que me proporcionou de integrar o grupo de estudo. Finalmente, o meu muito obrigado vai ao Instituto de Bolsa de Estudo da Tanzânia (HESLB) por financiar meus estudos em todos os quatro anos de formação.

Resumo

O turismo rural surge como uma reacção ao estresse e à agressão que o meio urbano exerce sobre o ser humano, decorrentes da expansão das cidades. Apesar do retiro que este grupo de turistas busca no meio rural, as infra-estruturas básicas se configuram como fator principal para determinar a escolha do destino a visitar, isto é, a sua falta pode acarretar o não desenvolvimento do turismo e da própria agricultura, pois pode influenciar na tomada de decisão do turista, que pode optar por não ir a um lugar que não ofereça o mínimo de condições de apoio (exemplificam-se as estradas, energia e saneamento), causando desconforto e insegurança. Deste modo, o presente trabalho objectivou avaliar as condições da infra-estrutura básica para a promoção do turismo rural nas associações agrícolas do município de Inhambane. Sendo a infra-estrutura básica um factor crítico de sucesso da implantação do turismo rural nas associações agrícolas, existe uma relação entre os dois aspectos, pois a infra-estrutura básica constitui um elemento essencial da oferta turística de um destino turístico e o turismo pode contribuir para a melhoria da infra-estrutura básica. Assim, através da revisão bibliográfica e do trabalho de campo, aplicando técnicas de pesquisa como a observação e a entrevista, conclui-se que, em termos de infra-estrutura básica, nas áreas rurais, o município de Inhambane apresenta uma avaliação negativa, facto que inibe e continuará a inibir o desenvolvimento do turismo rural nas associações agrícolas, reduzindo a capacidade destas promoverem a diversificação da oferta turística do município.

Palavras-chave: Turismo Rural; Infra-estrutura básica; Agro-turismo; Inhambane

Lista de Siglas

ANE- Administração Nacional de Estradas

CMCI- Conselho Municipal da Cidade de Inhambane

DPCULTUR- Direcção Provincial da Cultura e Turismo

DPTC- Direcção Provincial de Transporte e Comunicação

EDM- Electricidade de Moçambique

ESHTI- Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

FIG- Figuras

FIPAG- Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água

FOFA- Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

GPS - Global Position System

HELSB- Higher Education Students Loans Board

MCel - Moçambique Celular

OMT- A Organização Mundial do Turismo

PEMI- Plano Estratégico do Município de Inhambane

UCCI- União dos Camponeses da Cidade de Inhambane

VODACOM – Voice and Data Communications

Lista de Figuras

Fig. 1. Mapa de localização das Associações Agrícola	17
Fig. 2. Furo de Água	19
Fig. 3. Passagem da Água do Rio	19
Fig. 4. Vala	19
Fig. 5. Casa com painéis solar	20
Fig. 6. Trilhas usadas para circulação	23
Fig. 7. Estrada Pavimentada	23
Fig. 8. Sinalização na associação 7 de Abril	24
Fig. 9. Lixos na associação 8 de Março	25
Fig. 10. Lixo queimado na associação 7 de Abril	25
Fig. 11. Tratamento de lixo na associação 8 de Março	26
Fig. 12. Tratamento de lixo na associação 15 de Outubro	26
Fig. 13. Casa de Banho da associação A hirimene	25
Fig. 13. Mapa das Associações Agrícolas destacando a localização das Infra-estrutura	28

Lista de Quadros

Quadro 1: Associações agro-pecuárias do município de Inhambane	18
Quadro 2: Rotas e Preços de transporte para as associações e transportar os produtos agrícolas.	22
Quadro 3: Apresentação da análise FOFA da Infra-estrutura básica das associações agrícolas	33
Quadro 4: Síntese da análise FOFA.....	36

Índice	Págnas
<i>Folha de rosto</i>	<i>i</i>
<i>Declaração</i>	<i>ii</i>
<i>Folha da avaliação</i>	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>iv</i>
<i>Resumo</i>	<i>vi</i>
<i>Lista de Abreviaturas e Siglas</i>	<i>vii</i>
<i>Lista de Figuras</i>	<i>viii</i>
<i>Lista de Quadros</i>	<i>ix</i>
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. PROBLEMA.....	3
1.2. JUSTIFICATIVA.....	4
1.3. OBJECTIVOS DO TRABALHO.....	6
1.4. METODOLOGIA.....	7
2. INFRA-ESTRUTURA BÁSICA E TURISMO RURAL: CONCEITOS E REFLEXÕES	10
2.1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
2.1.1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O TURISMO.....	10
2.1.2. OFERTA TURÍSTICA.....	10
2.1.3. INFRA-ESTRUTURA BÁSICA.....	11
2.1.4. TURISMO RURAL.....	12
2.1.5. IMPORTÂNCIA DA INFRA-ESTRUTURA BÁSICA PARA TURISMO RURAL ..	12
2.1.6. ELEMENTOS DA INFRA-ESTRUTURA BÁSICA.....	13
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
3.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	17
3.1.1. APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	17

3.1.2. INFRA-ESTRUTURA BÁSICA NAS ASSOCIAÇÕES AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE	18
3.2. DISCUSSÃO DE RESULTADO	29
3.3. ANÁLISE FOFA DA AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA BÁSICA DAS ASSOCIAÇÕES AGRÍCOLAS DO MUNICÍPIO DE INHAMBANE	33
4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	37
4.1. CONCLUSÃO	37
4.2. RECOMENDAÇÕES	38
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
APÊNDICES	43
ANEXO.....	53

1. INTRODUÇÃO

O crescimento global da oferta turística vem intensificando a diversificação das modalidades turísticas, chamada de segmentação, e, conseqüentemente, a criação de novas destinações e de novas modalidades turísticas nas últimas décadas (CANDIOTTO, 2010).

O turismo em áreas rurais é uma das modalidades de turismo que pode representar um factor de desenvolvimento económico das famílias camponesas, constituindo uma forma de complemento ou alternativa das actividades praticadas (FONSECA, 2006).

De acordo com o Ministério do Turismo de Moçambique (2003, p.12), na sua Política do Turismo e Estratégia da sua Implementação (2009),

As infra-estruturas são fundamentais para o turismo e fornecem a ligação física entre a procura e a oferta. Moçambique é um país em desenvolvimento que conta com uma enorme superfície de terra e as infra-estruturas jogam um papel muito importante. É importante reconhecer que, embora actualmente o turismo não se encontre na posição de determinar a configuração das infra-estruturas no país, este sector pode ter uma influência significativa. O facto de o Turismo não ser um sector isolado, mas antes ligado a outros sectores económicos aponta para a necessidade de se adoptar uma orientação integrada na planificação e criação de infra-estruturas, envolvendo activamente este sector.

Desta forma, existe uma relação entre o turismo rural e infraestrutura básica incluindo o desenvolvimento em espaços rurais e a infraestrutura básica, pois a segunda constitui um elemento essencial da oferta turística de um destino turístico e o turismo rural contribui para a melhoria da infraestrutura básica através da responsabilidade social do mesmo.

Para o Governo de Moçambique (2015), na Estratégia Nacional de Desenvolvimento, a agricultura, turismo e infra-estruturas são sectores eleitos para dinamizar o desenvolvimento nacional, sendo que, Inhambane é uma cidade que tem a agricultura e o turismo como sectores vibrantes, pode-se aproveitar para a promoção de uma nova modalidade de turismo (turismo rural) contribuindo assim para a diversificação da oferta turística e o desenvolvimento do município que depende principalmente do turismo de sol e praia.

Portanto, o presente trabalho avalia o estado das infra-estruturas básica para a promoção do turismo rural nas associações agrícolas do município de Inhambane. Assim, pretende-se saber se a actual condição das infra-estruturas viabiliza a implantação do turismo rural neste município. Para a materialização deste trabalho foi utilizada a revisão bibliográfica e

desenvolveu-se o trabalho de campo, aplicando técnicas de pesquisa como a observação e a entrevista.

O turismo e a infra-estrutura básica são temas já estudados no campo da ciência, no que diz respeito à relação entre essas duas temáticas, destacando a pesquisa desenvolvida por Azevedo (2006), intitulada “ Análise da infra-estrutura básica no município de Pemba” Este estudo procurou-se analisar se a rede de infra-estrutura básica existente no município de Pemba satisfazia os operadores locais (investidores) e aos turistas. E a pesquisa do Castel (2006), intitulada “Desafios do desenvolvimento rural em Moçambique” onde apresentou as interrogações críticas sobre infra-estrutura e desenvolvimento turístico em Moçambique.

O presente trabalho, encontra-se dividido em cinco (5) partes essenciais, dentre os quais encontra-se (I) Introdução, onde nele apresenta-se o problema que se pretende investigar, justificativa, objectivos que se procuravam alcançar com a realização do trabalho, e por fim a metodologia, fazendo-se menção aos procedimentos metodológicos recorridos para a concretização do trabalho; (II) Revisão bibliográfica, onde se apresenta os diversos pontos de vista dos autores que abordam os conceitos relacionados com infra-estrutura e o turismo rural; (III) Apresentação e discussão dos resultados, onde faz-se descrição e a análise dos conteúdos e dos fenómenos observados nas associações agrícolas tendo em conta o tema em pesquisa; (IV) Conclusão e recomendações, onde são apresentadas as constatações e considerações para melhorar a situação actual da infra-estrutura básica para que se possa promover o turismo rural nas associações agrícolas do município de Inhambane e por fim (V) As referências bibliográficas.

1.1. Problema

Rodrigues (2001) citado por Luiz (2010), afirma que o turismo rural é ainda uma novidade se comparado à tradicional modalidade de turismo de sol e mar. Para Almeida (2000), este é um segmento novo do ponto de vista do consumo pelos turistas, fazendo com que haja necessidade de colocá-la ao mesmo nível das outras modalidades de turismo, como é o caso do turismo de sol e praia.

Muitos moradores urbanos viajam para zonas rurais com o intuito de reencontrar suas raízes, interagir com a comunidade local participando nas festas tradicionais para adquirir produtos típicos, isso soma-se à necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos (LUIZ *et al*, 2010).

Correia (2012) afirma que a União Nacional de Camponeses (UNAC) e suas federações provinciais e associações pretendem, essencialmente, despertar os centros de decisão para a importância da agricultura familiar na economia, na transformação estrutural e na vida dos camponeses. Deste modo há necessidade do Governo implantar novas políticas e programas de incentivo ao turismo e à agricultura familiar em áreas rurais, favorecendo iniciativas locais e fortalecendo a identidade cultural, isso porque as políticas públicas e agrárias existentes em Moçambique têm sido desfavoráveis para as associações agrícolas rurais (MOSCA, 2014).

Sendo o turismo rural uma actividade intimamente ligada á ampliação da oferta turística no espaço rural, surge a necessidade de avaliar a viabilidade e as consequências de abertura das associações agrícolas do município de Inhambane para actividade de turismo, a partir do aproveitamento das actividades realizadas nesses espaços, especificamente a actividade agrícola. Desta feita, para que essa actividade seja desenvolvida é necessário que alguns elementos existam, que se resumem na existência das infra-estruturas básicas condicionadas pelo poder público, tais como, as vias de acesso, saúde, escolas, transporte, comunicação, saneamento e segurança (CANDIOTTO 2010).

Conforme aborda Sanches (2004), a infra-estrutura básica constitui um dos factores críticos para as associações agrícolas rurais. A sua falta pode acarretar o não desenvolvimento do turismo, pois pode influenciar na tomada de decisão do turista, que pode optar por não ir a um lugar que não ofereça o mínimo de condições de apoio ou ainda, que ofereça em condições precárias, causando desconforto e insegurança (TULIK, 2010).

Nessa ordem de ideia surge a seguinte questão: *existe infra-estrutura básica para viabilizar o turismo rural nas associações agrícolas do município de Inhambane?*

1.2. Justificativa

De acordo com o Ministério do Turismo do Brasil (2008, p. 6).

O Turismo Rural, é um segmento relativamente novo e em fase de expansão no Mundo, tem seu crescimento explicado por duas razões: a vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costume e com as formas de produção das populações do interior e a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos.

Desta forma, o turismo rural pode constituir uma forma de complemento ou alternativa das actividades praticadas nos espaços rurais e tornar uma estratégia de desenvolvimento de pequenos agricultores inseridos nas associações agrícolas, visto que o mesmo promove uma melhoria na qualidade de vida das famílias no qual estão inseridas na actividade do turismo rural (ALMEIDA *et al*, 2006).

Para Ignarra (2003), a Infra-estrutura básica de um destino turístico constitui um elemento fundamental para a viabilização da actividade turística desse mesmo local, isto é, a infra-estrutura básica é uma pré-condição para o desenvolvimento turístico de determinada região que possua potencial turístico.

Por sua vez, o Ministério da Cultura e Turismo de Moçambique (2015), no seu Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2016 – 2025), aponta a infra-estrutura no geral (básicas e específicas) como um dos factores crítico de sucesso para a abertura dos ricos recursos naturais e culturais de Moçambique ao mercado turístico mundial, pois fornecem a ligação física entre a procura e a oferta turística.

Diferentemente do turismo de sol e praia, o turismo rural tem como principal característica uma oferta de infra-estrutura e de serviços mais simplificada, uma demanda menos concentrada e contacto directa com a natureza e com as propriedades rurais (CANDIOTTO, 2010).

Deste modo, a força motriz de elaboração da presente pesquisa deve-se ao facto da infra-estrutura ser um factor crítico de sucesso da implantação de turismo rural nas associações agrícolas existentes no espaço rural do município de Inhambane. A escolha do município de Inhambane, como a área de estudo, deve-se ao facto de existirem 23 associações agrícolas sendo que 16 associações estão localizadas nos bairros rurais do município de Inhambane e 7 associações nos bairros semi-rurais, mas também pela presença de turistas que visitam o

município, o que pode facilitar com que seja um potencial para o turismo rural como forma de diversificar a oferta de lazer, assim como pela presença da ruralidade no espaço do município de Inhambane, observando a presença e consolidação do uso agrícola, como uma das estratégias de sobrevivência da população local, condição básica para seu reconhecimento e integração nas políticas públicas voltadas para o bem-estar social (ARAÚJO, 2002).

Para Lew *et al* (2004, p. 587)

As políticas públicas são mais do que aquilo que os governos fazem, portanto, construir políticas é uma actividade influenciada por características sociais e económica da sociedade bem como pelas estruturas formais de governo e outros elementos do sistema político, no entanto políticas públicas são aspectos extremamente significativos nas questões do turismo.

É neste âmbito que emergiu o interesse pelo Município de Inhambane como área de pesquisa, por se respeitar a ideia de que o planeamento do turismo rural no município, pressupõe o reconhecimento das condições actuais e potencialidades turísticas nele existente como a actividade pecuária e agrícola. Porém, este reconhecimento, implica a realização de uma avaliação das condições de infra-estrutura básica para o planeamento do turismo rural nas associações agrícolas. Com o presente trabalho pretende-se (i) conhecer a qualidade da infra-estrutura básica nas proximidades das associações agrícolas do município de Inhambane, (ii) diversificar a oferta turística do Município de Inhambane através da promoção do turismo rural nas associações agrícolas, o que fará com que as entidades responsáveis pelo sector turístico aproveitem o conhecimento para sua implementação o que poderá aumentar as receitas do governo e (iii) criar uma forma alternativa de renda para as comunidades camponesas pertencentes as associações agrícolas do município de Inhambane e acima de tudo para empoderar a mulher que é a principal produtora nas actividades do turismo rural.

1.3. Objectivos do Trabalho

O presente trabalho objectiva, de modo geral, avaliar às condições de infra-estrutura básica para a promoção do turismo rural nas associações agrícolas do Município de Inhambane. O mesmo, tem como objectivos específicos os seguintes:

1. Descrever os elementos que compõem a infra-estrutura básica nas associações agrícolas do Município de Inhambane;
2. Aferir o estágio actual da infra-estrutura básica nas associações agrícolas do Município de Inhambane;
3. Medir o potencial da infra-estrutura básica para o desenvolvimento do turismo rural nas associações agrícola do Município de Inhambane.
4. Sugerir as medidas possíveis para promover o turismo rural nas associações agrícolas no Município de Inhambane através de implantação de infra-estrutura básica.

1.4. Metodologia

A presente pesquisa, que avalia às condições de infra-estrutura para a promoção do turismo rural nas associações agrícolas no Município de Inhambane, classifica-se como uma pesquisa qualitativa sob ponto de vista da forma de abordagem ao problema de pesquisa colocado e quanto a natureza é uma pesquisa descritiva e exploratória porque, além de utilizar dados secundários foi necessário recolher dados primários em pesquisa de campo nas propriedades agrícolas no Município de Inhambane. Quanto aos procedimentos utilizados classifica-se como estudo de campo, pois procura o aprofundamento de uma realidade específica. Para elaboração do presente trabalho, seguiu-se quatro etapas nomeadamente; a revisão bibliográfica, o trabalho no campo, a análise e interpretação de dados e apresentação de resultados.

1ª Fase: Revisão Bibliográfica

Consistiu na identificação, selecção, análise de livros e artigos científicos relacionados com o tema, com vista a perceber os conceitos básicos que serviram de sustentação ao trabalho. Desta feita, para o presente trabalho a revisão bibliográfica foi baseado na técnica de análise de conteúdo que consistiu na leitura de textos que versam sobre o tema e a verificação dos trabalhos práticos similares aplicados em outras regiões de modo a adequar o estudo aos modelos já aplicados para melhor familiarização com os termos chave e elaboração dos instrumentos para uso no campo e para identificar as melhores técnicas de recolha de dados. Esta etapa permitiu definir o roteiro do trabalho de campo assim como a identificação do modelo adequado para a pesquisa.

Para a realização de inventário dos elementos que compõe a infra-estrutura básica nas associações agrícolas, utilizou-se o modelo de Ruschmann (1994 e 1997), precisamente a 1ª parte relativa às características globais no nº3 (Infra-estruturas básicas/de apoio ao turismo). Este modelo permitiu fazer uma análise exaustiva dos elementos da infra-estrutura básica seja eles reais ou potenciais. Foi escolhido este modelo de Ruschmann (1994 e 1997), porque é um modelo que apresenta todos os componentes da infra-estrutura básica de uma forma clara e objectiva. De igual modo usou-se o modelo de avaliação dos componentes de infra-estrutura básica de Mário Beni (2002) para fazer a avaliação das condições da Infra-estrutura básica.

População da pesquisa

A população da pesquisa, para o presente trabalho, foram os presidentes das vinte e três (23) associações agrícolas do município de Inhambane, os mesmos constituem a população dessa pesquisa. Portanto, os presidentes que constituem a amostra pertencem às seguintes associações agrícolas localizadas nos bairros rurais do município de Inhambane, especificamente no bairro de Siquiriva (Associação 7 de Abril e 24 de Julho), bairro Salela (Associação Vukane e 15 de Outubro), no bairro Chamane (Associação Bakula e Kuvuneca), bairro Guitambatuno (Associação Zona Verde e 4 de Outubro), no bairro Muelé 3 (Associação 7 de Setembro, Katalela e Graça Machel, Ril), bairro Nhamua (Associação Conguiana e 1 de Maio), bairro Marrambone (Associação Marrambone) no bairro Chalambe 2 (Associação 8 de Março), bairro Liberdade 2 (Associação A Hirimene) e no bairro Malembuane (Associação Ngungulu).

2ª Fase: Trabalho de campo

Consistiu na deslocação para as associações agrícolas localizadas nos bairros rurais do município de Inhambane com objectivo de recolher dados relevantes ao tema em estudo, como por exemplo, as condições das vias de acesso, transporte, rede eléctrica e água. Pelo carácter do trabalho e seus objectivos finais, foram usadas as seguintes técnicas de recolha de dados:

(1) A entrevista semi-estruturada, direccionadas as associações agrícolas, onde usou-se o guião de entrevista (vide no apêndice B) composto por questões abertas que auxiliaram na obtenção das informações para a realização do trabalho, e (2) observação não participativa, onde usou-se a grelha de avaliação (vide no Anexo 1), em que, o pesquisador simplesmente observou e registou as condições de infra-estruturas básicas nas associações agrícolas e a forma como são desenvolvidas as actividades agrícolas no destino. Blocos de notas, dispositivos com Sistema de Posição Global, máquina fotográfica e gravador de voz foram equipamentos utilizados no processo de trabalho de campo, nesse caso:

- Bloco de notas: serviu para fazer anotações de respostas e outros aspectos visualizados durante o trabalho de campo.
- Dispositivo com sistema de Posição Global (GPS): Permitiu o mapeamento e marcação das coordenadas geográficas dos elementos da infra-estrutura básica e das áreas de cobertura das machambas.

- Máquina fotográfica: foi usada para o registo de imagens que serviram para ilustrar melhor os dados colectados no processo de observação.
- Gravação de voz: facilitou a captação de voz durante a entrevista.

3ª Fase: Análise e Interpretação de dados

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, para a análise dos dados colectados, recorreu-se a técnica de análise de conteúdo, portanto, após a colecta de dados fez-se o processamento, análise, interpretação e comparação dos mesmos de acordo com as diversas abordagens dos autores em relação a realidade constatada no trabalho de campo. Para isso usou-se também os seguintes métodos: (1) descritivo que auxiliou na descrição das características da área em estudo, as relações entre as variáveis estudadas durante o período da realização do trabalho de campo tendo em vista as entrevistas e levantamento documental. Neste processo de descrição utilizou-se o ArcMap como ferramenta para espacialização da infra-estrutura, isto é, elaborou-se um mapa de localização do Município de Inhambane, mapa de infra-estruturas básicas assim como a localização das áreas agrícolas; o (2) método analítico permitiu fazer uma análise de conteúdo e a descrição objectiva, sistemática, e quantitativa do conteúdo já colectado em diferentes fontes, através da técnica da análise FOFA que é uma análise das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, esse método foi utilizada para fazer uma análise dos factores internos e externos, com vista a propor estratégias de acção para minimizar as fraquezas, potencializar as forças, mitigar as ameaças e aproveitar as oportunidades existentes.

4ª Fase: Apresentação de Resultados

Esta fase consistiu na análise da informação recolhida, selecção e posteriormente resumo e compilação da informação em forma do trabalho final com recurso ao *software Microsoft Word 2007*. A produção dos textos respeitou o vertido no Regulamento de Culminação de Curso aprovado no ano de 2016.

2. INFRA-ESTRUTURA BÁSICA E TURISMO RURAL: CONCEITOS E REFLEXÕES

2.1. Revisão Bibliográfica

Na presente secção do trabalho, é feita uma apresentação e discussão dos conceitos chave ao tema em pesquisa. Ao longo da apresentação das definições dos autores consultados sobre os conceitos em causa, coloca-se igualmente o ponto de vista do pesquisador face a esses mesmos conceitos e às colocações dos diferentes autores.

2.1.1. Breve contextualização sobre o turismo

Arrillaga (1976, p. 25) citado por Barreto (2003, p. 12):

define o turismo como sendo o conjunto de deslocamentos voluntários e temporais determinados por causa alheias ao lucro; conjunto de bens, serviços e organização que determinam e tornam possíveis estes deslocamentos e as relações e factos que entre aqueles e os viajantes têm lugar.

Para Organização Mundial do Turismo (1991), o turismo é compreendida como todos os tipos de viagem motivada pelas diferentes razões tais como lazer, passeios negócios, saúde, religião, estudos entre outros. Sendo assim, todos os deslocamentos espaciais dos indivíduos são considerados como deslocamentos turísticos.

Segundo Organização Mundial do Turismo (2013), há varias razões que fazem com que os turistas visitem um destino o que faz surgir também uma diferenciação no seio das designações dessas modalidades, pelo que encontra-se: o turismo histórico; turismo cultural; turismo urbano; turismo de incentivos; turismo científico; turismo de eventos; turismo ecológico; turismo rural entre outros. Embora exista varias tipos de turismo, é sobre o turismo rural que o presente trabalho se cingiu. Neste aborda-se, especificamente, sobre a infraestrutura básica como um dos componentes da oferta turística no município de Inhambane.

2.1.2. Oferta turística

Segundo Ruschmann (2004, p.138) a oferta turística de uma localidade,

é constituída da soma dos produtos e serviços adquiridos ou consumidos pelo turista durante a sua estadia em um destino turístico. Esses produtos e serviços são oferecidos por uma gama de produtores e fornecedores diferentes que, apesar de actuarem de forma individual, são entendidos pelo turista, como um todo que integra a experiência vivencial da viagem. Por isso, o planeamento da oferta turística de núcleos receptores deve considerar o desempenho isolado de cada um, integrado a um objectivo geral, e cooperado - voltado para a qualidade total dos produtos e serviços oferecidos.

Para Ignarra (2003), a oferta turística é composta por um conjunto de elementos que conformam o produto turístico, os quais, isoladamente, possuem pouco valor turístico ou têm utilidade para outras actividades que não o próprio turismo.

Deste modo, um dos elementos que compõe a oferta turística de determinado destino turístico é a Infra-estrutura Básica que é o foco da presente pesquisa. Portanto, para Beni (2002), um destino turístico saudável só pode emergir em países com um nível básico de provisão de infra-estrutura, existência deste elemento e a sua gestão em determinada região turística pode aumentar o grau de motivação por parte dos turistas e investidores no sector do Turismo.

2.1.3. Infra-estrutura básica

Ruschmann (2004), na sua abordagem sobre a oferta turística define infra-estrutura básica como sendo aquela que constituiu base adequada de funcionamento para atender as necessidades básicas, tanto dos turistas como da população receptora. Para Barretto (2003), abrange os serviços de abastecimento de água, electricidade, transporte, comunicação, colecta de lixo, educação e ainda os serviços médicos de urgência ou especializados.

Para Cunha (1997, p.154) infra-estruturas básicas são:

um conjunto de construções e equipamentos exigidos pelo desenvolvimento de actividades humanas dos residentes e visitantes no local bem como as que resultam da relação desse local com o exterior. São constituídas pelas construções e equipamentos, quer subterrâneos, quer de superfície, como sejam os sistemas de fornecimento de água e energia, saneamento básico, estradas e parques de estacionamento, portos e aeroportos e comunicações.

Ignarra (2003) acrescenta que a infra-estrutura básica é um dos factores condicionantes para o desenvolvimento económico de um destino pois garante condições para que haja o investimento privado no sector e para as comunidades traz melhorias e bem-estar social, permitindo assim o bom funcionamento das actividades turísticas no destino receptor. Tomando como exemplo a rede de infra-estrutura básica no município de Pemba, no ano 2006, mostrou-se ultrapassada para responder as necessidades dos munícipes, turistas e aumentou os custos de investimentos por parte dos operadores turísticos (AZEVEDO, 2006).

Portanto a infraestrutura básica é composto por equipamentos e serviços que são necessárias para a sobrevivência do sere humano mas também são de grande importância para o desenvolvimento das suas actividades diárias.

2.1.4. Turismo rural

Conforme Tulik (2004), o turismo rural, teve a sua origem na Europa e de um modo geral, o incremento do turismo rural, principalmente a partir da década de 1980, esteve relacionado às causas estruturais, como as crises e o aviltamento dos produtos agrários, resultando no enfraquecimento da rentabilidade das propriedades rurais.

Por sua vez Candiotto (2010), afirma que, a expansão de experiência, de estudo e pesquisa relacionados ao turismo no espaço rural começou a ganhar força no início da década de 1990 quando cresceu o fenómeno da pluriactividade no espaço rural, a concepção de multifuncionalidade do agrícola, e interesse dos agentes turísticos pelas ruralidades, está intimamente ligado á ampliação da oferta turista no rural bem como á procura da sociedade e empreendimento relacionados á tranquilidade e simplicidade do campo.

Heras (2003), citado por Tulik (2004), define o turismo rural como sendo, um conjunto de actividades que se desenvolvem em contacto com a natureza e a vida no campo, em pequenos povoados rurais.

Deste modo, o turismo rural envolve um conjunto das actividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agro-pecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando o património cultural e natural da comunidade e promovendo o património que nele existe.

Tulik (2004) distingue o turismo rural das outras modalidades de turismo, apresentando os principais elementos diferenciadores desta modalidade de turismo como as seguintes: o local onde decorre as actividades típicas nele desenvolvidas tal com a agricultura e a salvaguarda a cultura, valores e costumes das zonas rurais.

Beni (2002), afirma que, num lugar onde existe o turismo rural a demanda por infra-estrutura básica cresce de forma significativa, uma vez que, essa é a condição básica para o seu pleno funcionamento. Desta forma, o desenvolvimento da prática de turismo rural traz uma gama de modificações nos núcleos receptores onde o mesmo se desenvolve e, conseqüentemente surge a necessidade de adaptar tanto os espaços necessários a essas actividades, como da acessibilidade desses espaços e da própria infra-estrutura que a eles serve (BENI, 1997).

2.1.5. Importância da Infra-estrutura Básica para o Turismo Rural

Para que a actividade de turismo rural tenha um pleno desenvolvimento, o Estado deve proporcionar os meios necessários e um ambiente económico favorável, oferecendo uma infra-estrutura básica capaz de atender as demandas dos visitantes como também da comunidade local (OLIVEIRA, 2002).

Ignarra (2003) afirma que a existência de infra-estrutura básica numa localidade pode, em grande medida aumentar o grau de motivação e interesse por parte dos turistas e investidores no sector do turismo. Para Luis (2010), uma infra-estrutura básica, que atenda da melhor forma as necessidades da comunidade local e da corrente turística, representa um dos elementos determinantes na eleição do destino. Portanto, a infra-estrutura básica, deve fazer parte de todo o planeamento para o desenvolvimento da actividade turística, sendo uma das primeiras etapas no processo de planeamento (BOULLÓN, 2015).

A infra-estrutura é um factor fundamental para o bom funcionamento da prática turística no meio rural, pois a mesma permite que os visitantes aproveitem suas viagens ao máximo, sem problemas como a falta de luz, água e congestionamentos (SETU, 2013).

Desse modo, se a infra-estrutura não estiver adequada a demanda nos núcleos receptores muitas vezes oferece problema de falta de água, energia eléctrica, comunicações, poluição de rios e mares por deficiência no sistema de esgoto sanitário, lixos nas avenidas e ruas pela insatisfatória colecta de lixo, afeitando a qualidade de vida da população local assim como dos visitantes

2.1.6. Elementos da infra-estrutura básica

Segundo Beni (2002), constituem elementos de infra-estrutura básica os seguintes e serão base de avaliação das condições de infra-estrutura básica para a promoção de turismo rural nas associações agrícolas do município de Inhambane as seguintes:

A. Sistema de Fornecimento de Água

Beni (2002) afirma que, a água é um bem indispensável para a sobrevivência humana por tanto, o ser humano necessita de água de boa qualidade e em quantidade suficiente para as suas necessidades, não só para a protecção à saúde, como para seu desenvolvimento económico, social e cultural. Salienta que “ o padrão que se deseja atingir é o abastecimento de 80% da população com água tratada, na proporção de 250 litros diários por habitante”.

B. Sistema de Distribuição de Energia Eléctrica

A existência de uma rede eficaz de energia tem-se mostrado um elemento essencial para permitir o desenvolvimento de determinada região visto que esta garante a redução dos custos de produção e permite uma maior segurança dos equipamentos sociais, tráfego nocturno dos veículos e das pessoas nos passeios públicos e pontos de encontro das pessoas (AZEVEDO, 2006).

Para Beni (2002), os padrões desejáveis de distribuição de energia para fins rurais em toda a região de alta densidade demográfica; iluminação em todas as ruas com mais de 50% dos lotes ocupados, das vias comerciais e de grande tráfego, e das vias de acesso aos equipamentos sociais, salienta que, todos os espaços de oferta de turismo rural devem possuir fonte energética.

C. Sistema viário e de Transporte

Segundo Ignarra (2003), o sistema de transporte e viário é de vital importância para o desenvolvimento económico, visto que promove a expansão e o desenvolvimento do Turismo e, igualmente, da agricultura.

Para Beni (2002), a meta é proporcionar à população local e flutuante condições de deslocamento rápido, seguro, económico e eficiente, particularmente para os equipamentos sociais e de trabalho. Salientar que o sistema de transporte é constituído pelos transportes terrestres, aéreos e marítimos (IGNARRA, 2003).

D. Sistema de Comunicação

A comunicação possibilita às populações residentes e flutuantes (como por exemplo turistas) um rápido contacto com os serviços de saúde e de segurança pública em caso de necessidade. O indicador de eficiência compreende o número de telefones por 100 habitantes; tempo de espera nas ligações para as localidades mais chamadas; frequência de interrupções nos circuitos urbanos e interurbanos; existência ou não de agência postal e telegráfica; percentagem da população servida por entrega domiciliar de correspondência (BENI, 2002).

E. Saneamento do Meio

Beni (2002) entende saneamento do meio como sendo “o controle de todos os factores do meio físico ocupado pelo homem, que exercem ou podem exercer efeito deletério sobre seu bem-estar físico, mental ou social”.

A má qualidade de apresentação de um destino pode, até certo ponto, repelir a demanda e investimentos, visto que, ninguém se sente atraído por lugares imundos para os visitar. Salientar que a inexistência de saneamento básico pode originar problemas de saúde (doenças como a cólera por exemplo) aos visitantes e aos residentes de determinado destino turístico. Constituem elementos do saneamento básico o tratamento de lixo, a rede de esgotos e de valas de drenagem e ainda a existência de balneários públicos (AZEVEDO, 2016).

F. Sistema de Saúde

Para Azevedo (2006) a existência de unidades sanitárias num destino turístico mostra-se de extrema importância pelo facto da actividade turística por vezes revelar-se perigosa para o turista/visitante, isto é, devido a certos tipos de actividades praticadas no turismo como por exemplo é o caso das actividades agrícolas nas machambas, onde o turista poderá necessitar de um atendimento rápido e eficaz aquando de uma picada de cobra, por exemplo.

G. Sistema Educacional

Segundo Ignarra (2003, p.72),

o turismo é uma actividade sócio-económica de prestação de serviços que tem nos recursos humanos o seu principal elemento. O bom atendimento ao turista é o principal factor de avaliação do produto e existem localidades com enorme potencial turístico que não conseguem elevar seu desenvolvimento pela ausência de investimentos em capacitação de recursos humanos.

Este facto demonstra que há necessidade de se formarem profissionais de turismo em todas as especialidades (receptionistas, motoristas, gestores, planeadores, etc.) para permitir uma prestação de serviços com qualidade.

H. Sistema de segurança

A segurança tornou-se numa preocupação essencial na actividade turística, o que evidencia uma nova área importante de estudo, no turismo e vice-versa (BRUNT, MAWBY, & HAMBLY, 2000¹ citados por (MOREIRA, 2010).

Moreira (2010:12) citando Maslow (1954)² e Crotts (2003) afirmam que " a necessidade de segurança é um traço inato da natureza humana e a preocupação com ela tem-se revelado como um factor que influencia a escolha dos destinos e a tomada de decisão turística".

¹BRUNT.P. MAWBY& HAMBLY (2000).Tourist victimization and the fear of crime on holiday.Tourism Management. 21,417-424

²MASLOW, A(1954). Motivation and personality. New York: Harper

Gollo (2004) considera a segurança turística, como sendo "à protecção da vida, da saúde, da integridade física, psicológica e económica dos visitantes, prestadores de serviços e membros das comunidades receptoras".

Para Azevedo (2006), a segurança desdobra-se em segurança política, segurança pública, segurança de saúde e saneamento, contra incêndios, protecção legal de turistas, protecção de consumidores, segurança nas actividades recreativas e eventos, segurança contra actos terroristas, segurança em comunicação, segurança nas vias e transportes, protecção de desastres e segurança ambiental.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, faz-se a exposição do resultado da aplicação dos instrumentos de recolha de dados no campo seguida da sua discussão.

3.1. Apresentação dos Resultados

3.1.1. Apresentação da área de estudo

O presente trabalho foi realizado nas associações agrícolas do Município de Inhambane, que está localizado na zona central da Província de Inhambane. Está limitado ao Norte pela Baía do mesmo nome, ao Sul pelo Distrito de Jangamo, a Este pelo Oceano Índico e a Oeste pela Baía de Inhambane (Plano Estratégico do Município de Inhambane 2009-2019). O mapa na figura 1 apresenta a localização das associações.

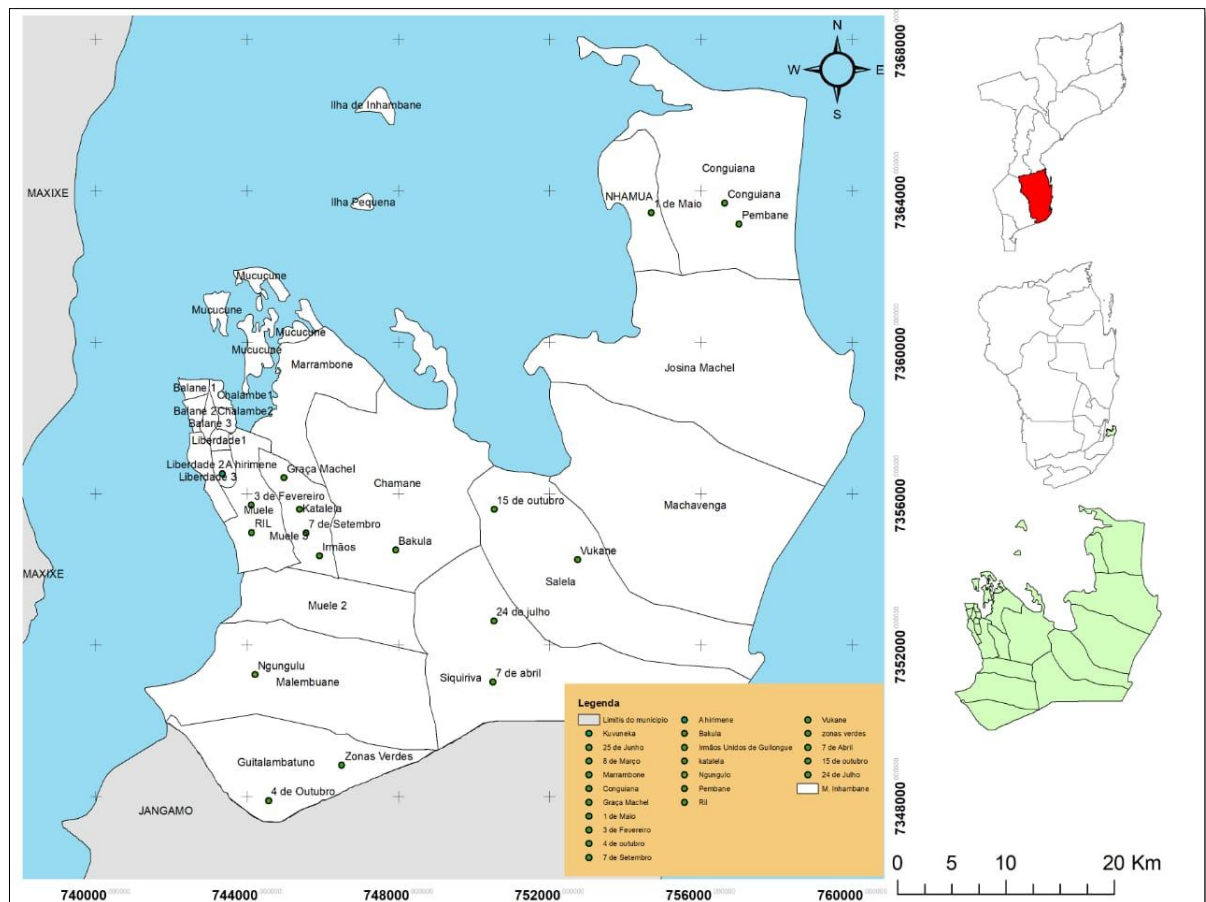


Fig 1. Mapa do Município de Inhambane destacando a localização das Associações Agrícolas
Fonte: Autora (2018)

Existem no município 23 associações agrícolas localizadas nos bairros rurais e semi-rurais do mesmo, dentre as quais 5 associações legalizadas e 17 não legalizadas como ilustra o quadro 1.

Quadro 1: Associações agro-pecuárias do município de Inhambane

Nº	Nome da Associação	Bairro	Quarteirão	Total dos membros	H	M	Ano de Fundação	Legal
1	7 de Abril	Siquiriva	-	15	3	12	2003	Sim
2	24 de Julho	Siquiriva	-	11	5	6	2004	Sim
3	A Hirimene	Liberdade 2	-	13	4	9	2015	Não
4	8 de Março	Chalambe 2	C	18	3	15	2015	Não
5	15 de Outubro	Salela	A	16	5	11	2013	Não
6	Vukane	Salela	D	17	11	6	2015	Não
7	Kuvuneca	Chamane	8	40	8	32	2006	Não
8	Marrambone	Marrambone	B	27	10	17	1994	Não
9	3 de Fevereiro	Muelé 1	-	19	3	16	2012	Sim
10	1 de Maio	Nhamua	-	6	--	6	2014	Não
11	Conguiana	Nhamua	-	10	3	7	1989	Não
12	Katalela	Muelé	F	24	9	15	2012	Não
13	Irmãos	Muelé		30	6	24	2017	Não
14	4 de Outubro	Guitambatuno	5	16	6	10	2007	Não
15	Zonas Verdes	Guitambatuno	5	22	6	16	1996	Sim
16	Bakula	Chamane	3	23	5	15	2017	Não
17	Phembane	Conguiana	3	49	5	43	2017	Não
18	Gungulo	Malembuane	D	22	-	-	2014	Não
19	25 de Julho	Muelé 1	-	21	-	-	1998	Sim
20	7 de Setembro	Muelé 3	-	13	3	10	2008	Não
21	Graça Machel	Muelé 3	-	10	1	9	2016	Não
22	Tsembeca	Josina Machel	-	14	5	9	2017	Não
23	Ril	Muelé 3	-	16	5	11	2012	Não
TOTAL				452	106	299		

Fonte: Autora (2018)

Conforme apresenta o quadro 1, nas associações agrícolas existentes no município de Inhambane, a actividade agrícola é significativa tendo um número significativo dos associados; é importante também pelo facto de apresentar um número maior dos associados do sexo feminino (mulheres), contribui para o empoderamento da mesma, isto é, praticando as actividades agrícola faz com que se deixe de ser dependente e se passe a ser independente pois a actividade por elas praticada permite ter uma fonte alternativa de renda, o que é um dos objectivos do turismo rural.

3.1.2. Infra-estrutura básica nas associações agrícolas no município de Inhambane

De acordo com o Ministério do Turismo de Moçambique (2004), a infra-estrutura básica é fundamental para o desenvolvimento da actividade agrícola e do turismo rural porque fornece a ligação física entre a procura e a oferta. É importante reconhecer que, embora actualmente o turismo não se encontre na posição de determinar a configuração das infra-estruturas no país, este sector pode ter uma influência significativa. O facto de o turismo não ser um sector isolado, mas antes ligado a outros sectores económicos aponta para a necessidade de se

adoptar uma orientação integrada na planificação e criação de infra-estruturas básica, envolvendo activamente este sector para garantir a satisfação total dos visitantes. De seguida apresenta-se a situação actual dos componentes da infra-estrutura básica existentes nas associações agrícolas.

A) Sistema de Fornecimento de Água

A empresa Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG) é a responsável pelo fornecimento de água ao Município de Inhambane. De acordo com as declarações cedidas pelos presidentes das associações e a pesquisa feita constatou-se que das vinte e três (23) associações, a distribuição da água potável fornecida pela FIPAG abrange apenas oito (8) associações que estão localizadas nas proximidades da zona urbana tais como Associação Vukane, Marrambone, 3 de Fevereiro, A hirimene, Irmãos, Katalela, Conguiana e 1 de Maio. Grande parte das associações que se encontram na zona alta deste Município apresenta algumas restrições no fornecimento da água potável nomeadamente as associações Kuvuneka, Bakula, Phembane, Tsembeça, 7 de Abril, 15 de Outubro, Graça Machel, 24 de Julho, Zonas verdes, 4 de Outubro, Gungulo, 24 de Julho, Ril, 7 de Setembro e associação 8 de Março. Estas são servidas por poços, furos, rios e valas que ajudam a diminuir a escassez deste líquido como ilustram as figuras que se seguem.



Fig 2. Furo de Água



Fig 3. Passagem da Água do Rio



Fig 4. Vala

Fonte: Autora (2018)

Conforme afirmaram os presidentes das associações, as fontes de água (valas, poços e furos) beneficiam os agricultores para a irrigação dos produtos nas machambas. Porém as associações não possuem reservatórios para armazenagem da água da chuva.

O sistema de abastecimento de água nas associações acima citadas ainda é um problema que assola os agricultores e comunidade rural em geral e a má qualidade da água existente resulta em várias doenças tais como a diarreia, visto que a água consumida não é tratada e não existe ainda um sistema de abastecimento que favorece a todas associações o que faz com que os mesmos careçam muito deste líquido indispensável na vida humana.

Existe nas associações agrícolas o sistema de diques. Esse é um sistema que é usado para não deixar a água do mar entrar nas machambas e garantir a preservação da água de chuva para a sobrevivência das culturas. Esse sistema é usado para as associações como Marrambone, A hirimine, 7 de Abril, 8 de Março e 3 de Fevereiro.

B) Sistema de Distribuição de Energia Eléctrica

A empresa Electricidade de Moçambique (EDM) é a empresa responsável pelo fornecimento de energia eléctrica ao Município de Inhambane. De acordo com as informações recolhidas nas entrevistas com os representantes das associações agrícolas, constatou-se que, nas associações como Marrambone, Conguiana, Bakula, 1 de Maio, Vukane, 8 de Março e A hirimene há acesso a energia eléctrica que é usada para a iluminação doméstica e possui um número reduzido de vias públicas iluminadas. Referir ainda que há falta desse sistema para as seguintes associações: Kuvuneka, Gungulo, Zonas Verdes, Phembane, Tsembeca, 4 de Outubro, Katalela, Graça Machel, Irmãos, 7 de Abril, 15 de Outubro, 24 de Julho, 8 de Maio, 7 de Setembro e 3 de Fevereiro o que faz com que os agricultores usem meios alternativos como painéis solares, candeeiros e lanternas como ilustram as figuras abaixo, apesar dos candeeiros apresentarem um nível alto de perigo como o caso de queimadas das residências.



Fig 5. Casas com painéis solar

Fonte: Autora (2018)

C) Sistema viário e de Transporte

i) Transporte

De acordo com as informações obtidas nas entrevistas com os presidentes das associações, o meio de transporte mais usado para a deslocação dos membros para chegar as associações é o transporte terrestre (chapa) apesar de existir um aeródromo nas proximidades da associação Marrambone. O meio terrestre não apresenta boas condições pois nas associações como Kuvuneca, 1 de Maio, 15 de Outubro, 7 de Abril, Katalela, Vukane, Zonas Verdes, 4 de Outubro e 24 de Junho, observa-se a existência de apenas um chapa que faz a rota da cidade de Inhambane até onde estão localizadas as associações o que é um grande problema para os membros que vivem longe das sedes das associações.

Conforme afirmaram os presidentes das associações, para o transporte dos produtos das machambas para mercados ou para feiras os membros das associações alugam carrinhos de mão ou usam transporte público (chapa). Para as associações como 3 de Fevereiro, Katalela, Kuvuneka, Gungulo, Tsembeça, 4 de Outubro, Zonas Verdes, 15 de Outubro, 7 de Setembro e Phembane carregam os produtos nas cabeças até aos mercados, o que dificulta muito aos membros pois não têm capacidade de levar produtos em grande quantidade e percorrer distância que variam de 10 a 15km. O quadro abaixo mostra as rotas e preços de transporte para se deslocar às associações e para transportar os produtos:

Quadro 2: Rotas e Preços de transporte para as associações e transportar os produtos agrícolas.

Rotas das associações	Preços (MZN)	Preços de Transporte dos Produtos (MZN)
Cidade de Inhambane – Associação 7 de Abril (Bairro Siquiriva)	18,00	20,00 a 30,00
Cidade de Inhambane – Associação 3 de Fevereiro (Bairro Muele)	15,00	
Cidade de Inhambane – Associação 24 de Junho (Bairro Siquiriva)	18,00	20,00 a 30,00
Cidade de Inhambane – Associação Kuvuneka (Bairro Chamane)	18,00	
Cidade de Inhambane – Associação 1 de Maio (Bairro Conguiana)	18,00	25,00 a 40,00
Cidade de Inhambane - Associação 15 de Outubro (Bairro Salela)	18,00	
Cidade de Inhambane - Associação 8 de Março (Bairro Chalambe 2)	10,00	20,00 a 30,00
Cidade de Inhambane – Associação Conguiana (Bairro Conguiana)	18,00	22,00 a 40,00
Cidade de Inhambane - Associação A hirimene (Bairro Liberdade 2)	10,00	20,00 a 30,00
Cidade de Inhambane – Associação Marrambone (bairro Marrambone)	10,00	30,00 a 40,00
Cidade de Inhambane – Associação Katalela (bairro Muele)	10,00	
Cidade de Inhambane – Associação Vukane (Bairro Salela)	15,00	30,00 a 40,00
Cidade de Inhambane – Associação dos Irmãos (Bairro Muele)	15,00	
Cidade de Inhambane – Associação Zonas Verdes (Bairro Guitambatuno)	15,00	
Cidade de Inhambane – Associação 4 de Outubro (Bairro Guitambatuno)	15,00	
Cidade de Inhambane – Associação Bakula (Bairro Chamane)	22,00	
Cidade de Inhambane – Associação Phembane (Bairro Conguiana)	22,00	
Cidade de Inhambane – Associação Gungulo (Bairro Malembuane)	22,00	
Cidade de Inhambane – Associação 25 de Julho (Bairro Muelé 1)	10,00	
Cidade de Inhambane – Associação 7 de Setembro (Bairro Muelé 3)	10,00	
Cidade de Inhambane – Associação Tsembeca (Bairro Josina Machel)	22,00	
Cidade de Inhambane – Associação Graça Machel (Bairro Muelé 3)	10,00	

Fonte: Autora (2018)

Como apresenta no quadro 2, os preços para transportar os produtos agrícolas das machambas para os mercados ou feiras variam de acordo com a quantidade dos produtos transportados. A ausência de preço em algumas partes do quadro ilustra que as associações visadas não têm acesso aos meios de transporte, fazendo com que os associados carreguem os produtos nas cabeças.

ii) Vias de acesso

De acordo com as observações feitas, na maioria das associações agrícolas não existem estradas asfaltadas, mas existem trilhas que são usadas durante as actividades diárias. A

inexistência de estradas, dificulta a circulação dos automóveis, visto que, as vias (trilhas) que dão ao acesso as associações têm muito areal o que faz com os membros das associações andem a pé até as associações, como ilustram as imagens abaixo.



Fig. 6. Trilhas usadas para circulação
Fonte: Autora (2018)

As associações 8 de Março, A hirimene, Graça Machel e 25 de Julho são atravessadas pelas estradas pavimentadas, como ilustra a figura abaixo.

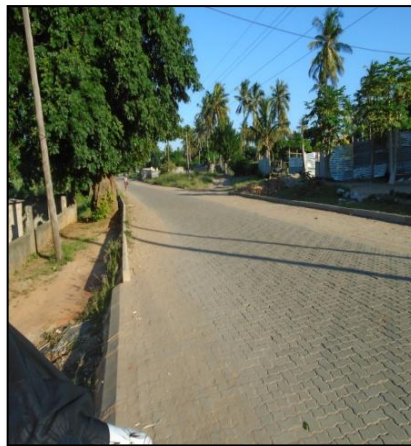


Fig. 7. Estrada Pavimentada
Fonte: Autora (2018)

iii) Sinalização

Na maior parte das associações, a sinalização rodoviária e turística é inexistente, visto que, somente existe sinalização na associação 7 de Abril como ilustra a figura abaixo.



Fig. 8. Sinalização na associação 7 de Abril

Fonte: Autora (2018)

D) Sistema de Comunicação

Existem diversas empresas que fornecem os serviços de comunicação no Município de Inhambane a destacar: Rádio Moçambique, Televisão de Moçambique, Mcel, Vodacom, Movitel, Telecomunicações de Moçambique, dentre outras.

i) Telefonia móvel

De acordo com declarações dos membros das associações os sistemas de comunicação na maioria das associações, podem ser considerados modernos independentemente da inexistência de redes de telefonia fixas. As associações são cobertas por três empresas de redes móveis, nomeadamente, Mcel (Moçambique Celular), Vodacom (*Voice and Data Communications*) e Movitel que facilitam os membros das associações a comunicar. Porém, as vezes, há interrupção de rede por não possuir antena de captação de rede, apenas na associação Hirimene onde tem na sua proximidade uma antena da rede Vodacom.

ii) Rádio e Televisão

As associações Conguiana, A hirimene, 1 de Maio, 7 de Abril, 3 de Fevereiro e Marrambone são as únicas que têm acesso a canais televisivas e rádio pois estão localizadas próximos a cidade, enquanto a maioria das associações que estão localizadas nos bairros semi-rurais têm dificuldade em aceder as frequências de canais televisivas e rádio. As associações não têm comunicado sobre as suas actividades nos meios de comunicação existente no município, facto que faz com as mesmas não sejam conhecidas a nível provincial. Observou-se que as associações agrícolas não têm acesso aos correios e jornais, isso porque a maioria localiza-se nos bairros rurais onde a acessibilidade dos mesmos é difícil.

E) Saneamento do Meio

O Conselho Municipal da cidade de Inhambane é a entidade responsável pela gestão de resíduos sólidos e pelo sistema de drenagem, em todo Município

i) Tratamento do Lixo

Observa-se que apenas três associações, nomeadamente 3 de Fevereiro, 8 de Março e A hirimene têm um sistema de saneamento de meio fornecido pelo Conselho Municipal da Cidade de Inhambane, na qual para se efectuar a recolha e limpeza do lixo os membros das associações junto com a comunidade residente colocam os lixos nas lixeiras fornecidas pelo município de Inhambane e o mesmo é levado pelo camião para ser deitado na lixeira municipal. Esse processo não está sendo feito como deve ser o que faz com que as lixeiras fiquem sempre cheias de lixo o que coloca em perigo a saúde dos residentes vizinhos. De acordo com declarações fornecidas pelos presidentes das associações, nas restantes vinte (20) associações não existe um sistema organizada de saneamento e tratamento de lixo, portanto os membros das associações e a comunidade são responsáveis pela gestão de resíduos. Por falta de lixeiras institucionalizadas o lixo é queimado, enterrado e em outros lugares fica apenas espalhados como ilustram a imagem esquerda, o que pode resultar de várias doenças.



Fig. 9. Lixos na associação 8 de Março Fig. 10. Lixo queimado na associação 7 de Abril

Fonte: Autora (2018)

Quanto aos resíduos orgânicos que saem das machambas, observou-se os membros das associações recolhem e utilizam como estrume, como ilustram as figuras a seguir.



Fig 11: Tratamento de lixo na associação 8 de Março Fig 12: Tratamento de lixo na associação 15 de Outubro
 Fonte: Autora (2018)

ii) Casas de Banho

De acordo com declarações dos representantes das associações visitadas, vinte (20) associações não possuem as latrinas melhoradas, isso porque as associações não têm escritórios, portanto as reuniões são efectuadas na residência dos presidentes onde estes utilizam as casas de banhos da casa dos anfitriões. Apenas as associações A hirimene, Zonas Verdes e 7 de Abril possuem casa de banho, mas as mesmas não apresentam boas condições por falta de água, porta e estando ainda no processo de construção para o caso da associação A hirimene, como ilustram as figuras abaixo



Fig. 13. Casa de Banho da associação A hirimene
 Fonte: Autora (2018)

Percebe-se da figura que a associação A hirimine tem ainda as dificuldades de concluir a construção da casa de banho o que coloca em perigo a saúde dos usuários.

G) Sistema de Saúde

Beni (2002) afirma que, a existência de unidades sanitárias num destino turístico mostra-se de extrema importância pelo facto da actividade turística por vezes revelar-se perigosa para o turista/visitante, isto é, devido a certos tipos de actividades praticadas no turismo onde o turista poderá necessitar de um atendimento rápido e eficaz.

De acordo com as informações fornecidas pelos presidentes das associações nos bairros onde são localizadas as associações não possuem unidades sanitárias, farmácias e kit de primeiro socorro, o que faz com que os membros das associações desloquem-se para os bairros mais próximos. Isso acontece nas associações como Vukane, Katalela, Irmãos, Marrambone, Conguiana, 1 de Maio, 8 de Março, 3 de Fevereiro, Graça Machel, 4 de Outubro, Zonas Verdes, 7 de Setembro e Ahirimene onde têm postos de saúde nas suas proximidades. Enquanto para as associações como 15 de Outubro, Bakula, Phembane, Kuvuneka, Gungulo, Tsembeca, 7 de Abril e 24 de Junho, os membros das associações têm dificuldade em aceder os serviços de saúde uma vez que não existe nas suas proximidades postos de saúde o que faz com que os mesmos se desloquem até a cidade. As doenças que os membros das associações têm tido com frequência são malária, reumatismo e tosse. As mesmas são tratadas no hospital e centros de saúde uma vez que não existe nas proximidades das associações curandeiros.

H) Sistema Educacional

De acordo com as declarações cedidas pelos presidentes das associações e a pesquisa feita constatou-se que todas as associações agrícolas possuem escolas primárias, o que é um aspecto positivo pois os membros das associações podem aproveitar estes espaços para desenvolver várias formações e para a alfabetização adulta. Quando ao nível de formação dos membros das associações, maior parte têm o nível básico e não domina a língua inglesa sendo essa a língua internacional que poderá ajudar na comunicação com os turistas estrangeiros que não tem domínio da língua portuguesa. Existem, nas associações, membros que têm tido formações relacionadas com agricultura, inglês, corte e costura, turismo e pecuária, sendo algumas das formações organizadas pela ESHTI tal como o mini-curso de Iniciação a língua inglesa.

I) Sistema de segurança

De acordo com as declarações dos representantes das associações agrícolas, não existem nas associações postos policiais e nem centro de bombeiro para garantir a segurança dos membros das associações e os seus bens. Mas existem sistema de segurança comunitário que é composto por membros das comunidades residentes onde as associações estão localizadas. Estas trabalham directamente com os membros das associações no caso de furtos e assaltos. Apesar dos representantes das associações não identificarem o número exacto dos furtos ocorridos, importa referir que a maioria das associações regista furtos de todos tipos de culturas nas machambas por falta de guardas. No caso de problemas graves, os membros das associações contam com serviço de segurança da 1° esquadra localizada na cidade, 2° esquadra localizada no bairro Muelé 1, posto policial no bairro Josina Machel e no bairro Conguina.

O mapa a seguir apresenta as infra-estruturas básicas existentes nas associações agrícolas do município de Inhambane.

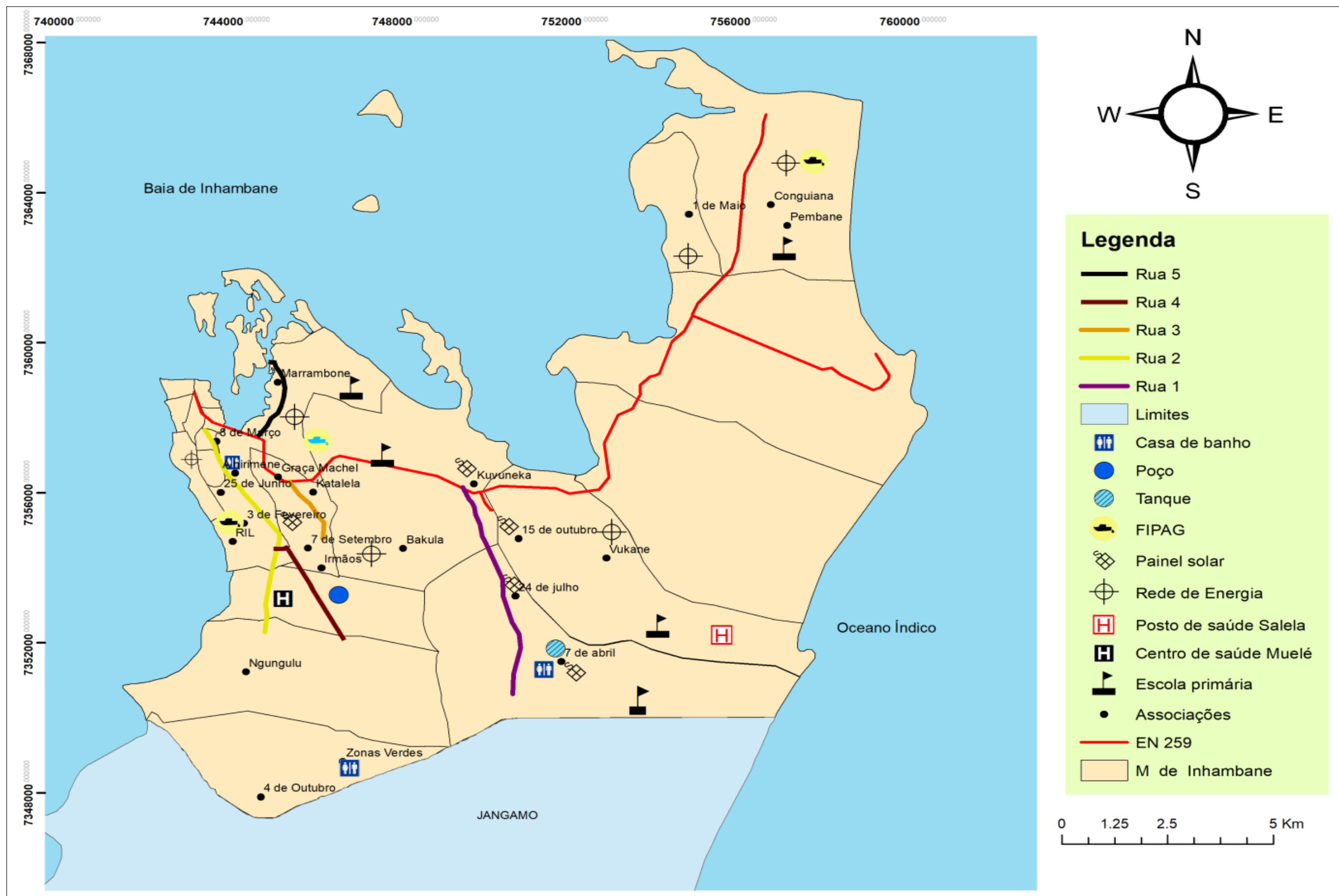


Fig. 14. Mapa das Associações Agrícolas destacando a localização das Infra-estrutura
Fonte: Autora (2018)

3.2. Discussão de resultado

A) Sistema de Fornecimento de Água

As associações agrícolas de município de Inhambane possuem um sistema de fornecimento de água não satisfatório visto que este não atende aos padrões desejáveis como apresentado pelo Beni (2002), “ para a sobrevivência humana o ser humano necessita de água de boa qualidade e em quantidade suficiente para as suas necessidades, não só para a protecção à saúde, como para seu desenvolvimento económico, social e cultural. O mesmo autor salienta que “ o padrão que se deseja atingir é o abastecimento de 80% da população com água tratada, na proporção de 250 litros diários por habitante”, o que não se verifica nas associações agrícolas do município de Inhambane pois o sistema de fornecimento de água existente serve a menor parte e com grandes deficiências. Salientar que a qualidade e a quantidade de água fornecida não é desejável pois a água dos poços, furos e valas que ajudam os membros das associações para fazer face a escassez deste líquido para poderem suprir as necessidades básicas não é tratada. Referir que há acessibilidade da água para a irrigação dos produtos nas machambas o que é um aspecto positivo e observável para maioria das associações

Apesar dos representantes das associações afirmarem que associações beneficiarem-se com os meios alternativos de fornecimento de água, a insatisfação é notória por parte dos mesmos que avaliam como razoável o sistema de fornecimento de água. Este facto demonstra que há necessidade de se melhorar o fornecimento de água, em termos de quantidade e qualidade, para promover o turismo rural nas associações.

B) Sistema de Distribuição de Energia Eléctrica

O sistema de distribuição de energia eléctrica ainda é insatisfatório para maior parte das associações uma vez que este sistema não possui a capacidade para servir a todas. Para Beni (2002), os padrões desejáveis de distribuição de energia para fins rurais em toda a região de alta densidade demográfica; iluminação em todas as ruas com mais de 50% dos lotes ocupados, das vias comerciais e de grande tráfego, e das vias de acesso aos equipamentos sociais e todos os espaços de oferta de turismo rural devem possuir fonte energética. O indicador não se observa nas associações agrícolas do município de Inhambane, apesar de existirem os meios alternativos de sistema energético como painel solar. Este ainda não

satisfaz as necessidades de todos os membros das associações porque maioria não têm capacidade financeira de adquirir.

No concernente à iluminação nas vias públicas e nas associações agrícolas é de referir que a situação actual não é desejável porque a maior parte deste não se encontra iluminado, observando-se uma iluminação de fraca qualidade nos locais de ocorrência destas como é o caso das associações de Marrambone, 8 de Março e A hirimene que se encontra perto de centro da cidade. Portanto há necessidade de se melhorar o sistema de distribuição de energia eléctrica para que atinge o padrão desejado o que facilitará a promover o turismo rural nas associações.

B) Sistema de Comunicações

Apesar dos membros das associações se mostrarem satisfeitos com o sistema de comunicação é de referir que este cobre maior parte das associações através dos serviços de telefonia móvel. A comunicação possibilita às populações residentes e flutuantes (como por exemplo turistas) um rápido contacto com os serviços de saúde e de segurança pública em caso de necessidade (BENI, 2002). De referir que os serviços de rádio e televisão ainda não são satisfatórios para maior parte das associações pelo facto das mesmas serem localizadas nos bairros rurais do município o que dificulta a captação dos canais.

C) Saneamento do Meio

O saneamento do meio nas associações tem-se mostrado crítico se tiver-se em conta que todos os subsistemas (lixo e casa de banho) que compõem este sistema encontram-se com inúmeros problemas facto que poderá, a curto prazo, manchar, se não colmatado, a imagem destes destinos. Como refere Azevedo (2006), a má qualidade de apresentação de um destino pode, até certo ponto, repelir a demanda e investimentos, visto que, ninguém se sente atraído por lugares imundos para os visitar. Salientar que a inexistência de saneamento básico pode originar problemas de saúde (doenças como a cólera por exemplo) aos visitantes e aos residentes de determinado destino turístico. Apesar das associações como 3 de Fevereiro, 8 de Março e A hirimene terem um sistema de saneamento de meio fornecido pelo CMCI este processo não está sendo feito como deve ser portanto os membros das associações não se mostram satisfeitos com a actual situação do saneamento do meio.

D) Sistema de Transporte

As principais vias que dão acesso as associações agrícolas encontram-se em mau estado apesar de existirem trilhas que são usadas para a deslocação. A sinalização (turística e rodoviária) nas associações mostra-se insatisfatória, visto que, estes subsistemas mostram-se inexistentes. Os membros das associações reforçam este facto quando avaliam pela negativa estes subsistemas, pois não atingem os padrões exigidos como apresentada por Beni (2002), " a meta é proporcionar à população local e flutuante condições de deslocamento rápido, seguro, económico e eficiente, particularmente para os equipamentos sociais e de trabalho".

O facto de não terem vias de acesso em boas condições e conseqüentemente a escassez de meios de transportes consideráveis que permitissem a deslocação às associações faz com que os membros avaliassem o sistema de transporte negativamente.

E) Sistema de Saúde

O sistema de saúde nas associações agrícolas não é satisfatório apesar de existirem algumas associações que tem unidades sanitárias nas suas proximidades. Este sistema é avaliado negativamente pois os membros das associações deslocam uma longa distância para procura desse serviço. Também pelo facto de existirem uma parte das associações que não tem serviço de saúde colocando em perigo a vida dos membros das associações quando necessitam de forma urgente, este serviço. Para promover o turismo rural nas associações há necessidade de se criarem unidades sanitárias devidamente equipadas assim como fornecer kits de primeiros socorros que poderão atender não só os turistas, mas também a comunidade local.

F) Sistema Educacional

As associações agrícolas do município de Inhambane possuem um sistema educacional razoável, visto que, este não atende aos padrões desejáveis apesar de todas as associações possuírem as escolas primárias nas suas proximidades onde os membros das associações podem aproveitar esses espaços para varias formações. O facto da maioria dos membros das associações terem o nível de escolaridade básico faz com que a avaliação desse sistema seja negativa, embora, existem membros que tem outras formações nas áreas de agricultura, turismo, pecuária e corte e costura. Deste modo há necessidade de investir no ensino primário, secundário e alfabetização adultos.

G) Sistema de segurança

Gollo (2004) afirma que, as pessoas costumam privilegiar a escolha de destino para viajar, levando em conta aspectos referentes a oferta turística (qualidade dos serviços, dos equipamentos, originalidade do produto, condições básicas de infra-estruturas, preços etc.) e a percepção de segurança. Observou-se que o sistema de segurança nas associações agrícolas não é satisfatório por falta de guardas e postos policiais nos bairros onde estão localizadas as associações, embora existam sistema de segurança comunitário. Este não garante de forma eficaz a segurança dos membros e seus bens porque regista um índice de furtos dos produtos nas machambas, o que faz com que este sistema seja avaliado negativamente, pois, não atinge os padrões de segurança apresentados por Azevedo (2006). As associações não apresentam a segurança pública pelo facto de existência de furtos nas machambas, há falta de segurança de saúde e saneamento pela falta de kits de primeiros socorros e um sistema organizado de saneamento do meio.

3.3. Análise FOFA da Avaliação da Infra-estrutura Básica das Associações Agrícolas do Município de Inhambane

Quadro 3: Apresentação da análise FOFA da Infra-estrutura básica das associações agrícolas

SISTEMA DE FORNECIMENTO DE ÁGUA			
Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de fontes alternativas de água para uso comum (poços, valas, tanques e furos); ▪ Existência de fontes de água para irrigação dos produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de água potável fornecida pelo Fipag que abrange todas as associações; ▪ Falta de reservatórios de água; ▪ Má qualidade da água. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência da Fipag ▪ Ocorrência de Chuva 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eventos extremos como a seca
SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de energia fornecido pela electricidade Moçambique para algumas associações; ▪ Existência de meios alternativos de energia para uso (painel solar, lanterna e candeeiro). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fraca abrangência de energia eléctrica fornecida pela electricidade Moçambique ▪ Nível elevado de perigo apresentado no uso de meios alternativos de energia como o caso de candeeiro) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência da EDM ▪ Presença de sol 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eventos extremos <p style="text-align: center;">-</p>
SISTEMA VIÁRIO E DE TRANSPORTE			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de um chapa para deslocação às associações; ▪ Existência de trilhas; ▪ Existência de sinalização turística na associação 7 de Abril. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de estradas asfaltadas e pavimentação na maioria das associações; ▪ Falta de meio de transporte suficiente; ▪ Falta de meio próprio para transportar os produtos; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de aeródromo de Inhambane; ▪ Existência de rede de transporte. 	<p style="text-align: center;">-</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de sinalização rodoviária; ▪ Falta de sinalização turística na maioria das associações 		
SISTEMA DE COMUNICAÇÃO			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cobertura de redes móveis na maior parte das associações; ▪ Acesso as canais televisivos e rádio para algumas associações. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interrupção de redes móveis; ▪ Inexistência de redes de telefonia fixas; ▪ Inexistência de antena de captação de rede; ▪ Fraca captação de canais televisivos e rádio para maioria das associações; ▪ Falta do marketing do turismo rural. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de uma antena de rede Vodacom nas proximidades da associação A hirimene 	-
SANEAMENTO DO MEIO			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de lixeiras em algumas associações; ▪ Existência de casa de banho em três associações; ▪ Existência de Meios alternativos de tratamento de lixos (queimar, enterrar, usar como estrumo); ▪ Aproveitamento do residuo como estrumo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inexistência de lixeiras na maior parte das associações; ▪ Falta de casa de banho nas associações. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência da lixeira municipal no bairro Muelé. 	-

SISTEMA DE SAÚDE			
-	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inexistência de unidades sanitárias nas associações; ▪ Inexistência de farmácia; ▪ Falta de kit de primeiro socorro; ▪ Inexistência de curandeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de unidades sanitárias nas proximidades de algumas associações. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de animais perigosos como a cobra, por exemplo.
SISTEMA EDUCACIONAL			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de membros com formações de agricultura, pecuária e corte e costura. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os membros das associações com nível de escolaridade básico; ▪ Falta de domínio da língua inglesa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de unidades escolar de ensino primário nas proximidades das associações. ▪ Existência da ESHTI. 	-
SISTEMA DE SEGURANÇA			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de polícia comunitária 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inexistência de postos policiais nas proximidades das associações; ▪ Nível elevado de roubos de produtos nas machambas. ▪ Inexistência de guardas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de postos policiais de Muelé e Primeira esquadra. 	-

Fonte: Autora (2018), adaptado modelo de Ruschmann (2004)

A seguir apresenta-se a síntese da análise FOFA da Infra-estrutura básica das associações agrícolas do município de Inhambane.

Quadro 4: Síntese da análise FOFA

AMBIENTE INTERNO	
FORÇAS	FRAQUEZAS
1. Existência de meios de Comunicação móvel nas associações	1. Abastecimento de água 2. Vias de acesso e Sinalização 3. Transporte 4. Energia 5. Saúde 6. Comunicação 7. Segurança 8. Saneamento do meio
AMBIENTE EXTERNO	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
1. Educação; 2. Desenvolvimento do turismo no município; 3. Consumidores da Maxixe; 4. Existência de aeródromo; 5. Cobertura de comunicação móvel, televisiva e radiofónica; 6. Há serviços de saúde formais e tradicionais.	1. Proximidade a lixeira municipal 2. Escassez hídrica 3. Eventos extremos como a seca e ciclone.

Fonte: Autora (2018), Adaptado/Albert Humphrey, (1960-1970)

4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

4.1. Conclusão

No presente trabalho procurou-se avaliar as condições da infra-estrutura básica para a promoção do turismo rural nas associações agrícolas do município de Inhambane, visto que, Inhambane é um destino turístico que é conhecido pela oferta de turismo de sol e praia mas observa-se que há potencialidade para a prática do turismo rural. Para que essa actividade seja desenvolvida, principalmente nas associações agrícolas, necessita-se de infra-estruturas básicas como é o caso das vias de acesso, água, energia, segurança entre outras. Nas associações agrícolas do município de Inhambane, os elementos que compõem a infra-estrutura básica são: o sistema de fornecimento de água, o sistema de distribuição de energia eléctrica, o sistema de comunicação, o saneamento do meio, o sistema de transportes, o sistema de saúde e o sistema educacional e o sistema de segurança.

Assim, em função do que foi descrito, ao longo do trabalho, entende-se que as associações agrícolas apresentam potencialidade para a prática de turismo rural como a prática da actividade agrícola, mas para se poder oferecer essa actividade, há toda uma necessidade de se criarem condições com vista a captar e instalar os turistas de modo seguro, satisfatório e aceitável.

Deste modo, verificou-se, durante a pesquisa, a existência das infra-estruturas básicas que não satisfazem as necessidades dos membros das associações, dificultando a realização de suas actividades primárias e outras que podem ser criadas em virtude do potencial que existe, isto é, em termos de infra-estrutura básica o município apresenta uma avaliação negativa, facto que inibe e continuará a inibir o desenvolvimento do turismo rural nas associações agrícolas, reduzindo a capacidade destas promoverem a diversificação da oferta turística do município.

Pelo facto da maior parte dos elementos principais que constituem a infra-estrutura básica nas associações mostrarem-se insatisfatórios, de acordo com as constatações no terreno e com as declarações e informações fornecidas pelos responsáveis, considera-se que o actual estado das mesmas deixa muito a desejar, isto é, estas não viabilizarão o turismo rural a curto e médio prazo sem a devida intervenção dos diferentes actores.

A criação de melhores condições de infra-estrutura básica nas associações permitirá a implementação do turismo rural, o que possibilitará que estas tenham complemento ou alternativas as actividades praticadas e assim poderão diversificar as fontes de renda.

4.2. Recomendações

Espera-se que os resultados apresentados, no presente trabalho, possam, igualmente, contribuir para o campo da ciência mas também para a sociedade. Deste modo são apresentados, a seguir, as recomendações para encaminhamentos, baseada única e exclusivamente nos resultados apresentados por esta pesquisa, sem que outros factores tenham sido levados em consideração. Assim, com vista a promover o turismo rural nas associações agrícolas do município de Inhambane, as entidades responsáveis por sectores específicos, junto com as associações, tem os seguintes desafios a implementar:

Quadro 5 – Recomendações

N°	Desafios	Responsabilidades	Prioridade	Anos
1	Cobertura de água potável em todas as associações.	CMCI, FIPAG	Alta	1
2	Implantar reservatórios de água para armazenagem da água de chuva.	CMCI, FIPAG, ASSOCIAÇÕES	Médio	3
3	Cobertura de energia eléctrica em todas as associações.	CMCI, EDM	Médio	3
4	Sensibilizar os membros das associações sobre boa maneira do uso de meios alternativos de energia.	CMCI, EDM	Alta	1
5	Melhorar a situação actual das vias de acesso	CMCI	Alta	1
6	Disponibilizar meio de transporte público e carinhos de mão para as associações.	CMCI	Médio	3
7	Disponibilizar meio próprio para transportar os produtos (carinho de mãos).	CMCI	Alta	1
8	Colocar placas de sinalização rodoviárias e turísticas em todas as associações.	ANE, CMCI, DPCULTUR	Médio	3
9	Colocar lixeiras nas associações em não têm	CMCI	Alta	1
10	Construir casas de banho nas associações que não tem e ultimar a construção na associação A hirimene.	ASSOCIAÇÕES	Alta	1
11	Disponibilizar de kit de primeiro socorro para cada associação.	CMCI	Alta	1
12	Fazer o marketing do turismo rural.	DPCULTUR, ASSOCIAÇÕES	Alta	1
13	Contratar guardas para garante a segurança nas associações.	UCCI, ASSOCIAÇÕES	Alta	1
14	Melhorar a situação de comunicação nas	DPTC, CMCI	Alta	1

	associações			
15	Investir na formação dos membros das associações em diferentes áreas tais como Inglês e Empreendedorismo.	CMCI, ESHTI	UCCI,	Alta
				1

Fonte: Autora (2018)

Observação: uma vez que, não é possível que haja uma resolução de todas as recomendações simultaneamente, deste modo as recomendações com alta prioridade que são as necessidades com maior importância são as que podem ser solucionados em primeiro lugar e em seguida as com prioridade médio, não por facto de não ter importância mas sim porque a sua resolução requer um tempo maior que vai até 3 anos mas também as associações podem sobreviver sem elas por um prazo de tempo, contando com a participação do sector privado na qual poderá participar na implementação das estratégias apresentadas com vista a fazer face aos desafios enfrentados pelas associações agrícolas do município de Inhambane.

Com a implementação das estratégias apresentadas, espera que as condições da infra-estrutura básica melhorem nas associações agrícolas com vista a atender as necessidades básicas dos membros, assim como promover o turismo rural, o que fará com que os membros das associações tenham uma forma alternativa de renda e possam melhorar o seu bem-estar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, Joaquim et al. (2006). *Turismo Rural: património, cultura e legislação*. Santa Maria, RS: Ed. FACOS-UFSM.
2. ARAÚJO, M. G. M. de. (2002). *Ruralidades-urbanidades em Moçambique: conceitos ou preconceitos?* Revista da Faculdade de Letras, I série, vol. XVII-XVIII, 1-7.
3. AZEVEDO, Helsio A. M. de A. (2006). Análise da Infra-Estrutura Básica no Município de Pemba. (Trabalho de conclusão da cadeira de Relatório dos Estágios apresentado a ESHTI, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciatura em Turismo). Inhambane
4. AZEVEDO, Helsio A. M. de A. A segurança em territórios turísticos: o caso do município de Inhambane em Moçambique. Goiânia 2014, 271 p. (Trabalho de conclusão de curso apresentado no Instituto de Estudos Sócio ambientais - Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de doutor em Geografia).
5. BARRETTO, Margarita (2003). *Planejamento e Organização em Turismo*. 9ª Ed. S. Paulo: Papirus.
6. BENI, Mário Carlos (2002). *Análise Estrutural do Turismo*. 7ª Edição. São Paulo: Senac.
7. BENI, Mario Carlos. (1997). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo. 10 ed. São Paulo. Editora SENAC- SP.
8. BOULLON, S. L (2016), *Turismo rural como instrumentam para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atlas.
9. CASTEL. Nuno B. (2016). *Desafios do desenvolvimento rural em Mocambique*. IESE. São Paulo.
10. CANDIOTTO. Luciano Z. Pessôa (2010). *Turismo em Análise; elementos para o debate do conceito de Turismo Rural*. São Paulo: Atlas.
11. CORREIA, M.A, (2012). *A AGRICULTURA FAMILIAR versus AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA no âmbito da segurança alimentar no espaço dos países da CPLP*. Rio de Janeiro: Lisboa.
12. CUNHA, L. (1997). *Economia e Política do Turismo*. 3ª Edição. Lisboa: Lidel.
13. Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (2016). *Regulamento de Culminação de Curso*. Inhambane: ESHTI
14. FONSECA, F. (2006). *O planeamento estratégico em busca de potenciar o território: o caso de Almeida*, Dissertação de Mestrado, Universidade de Minho, Braga.

15. GOLLO, Celso Guimarães (2004). A segurança e turismo: percepções quanto ao aspecto segurança de um destino turístico, como forma de mantê-lo atractivo e competitivo.
16. HUMPHREY, Albert (1960-1970). *SWOT Analysis for ManafementConsulting*.SRI Alumni Newsletter. São Paulo.
17. IGNARRA, L. R. (2003). *Fundamentos do turismo*. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
18. LEW, S. et al. (2004). *Compêndio de turismo*. Av. João Paulo II, Lisboa.
19. LUIZ, E. P. Barretto Filho et al, (2010) *Turismo Rural: Orientações Básicas 2ª Edição*. São Paulo: Atlas.
20. MINISTÉRIO DO TURISMO DE BRASIL. (2008) *Directrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural – Brasil*.
21. MINISTÉRIO DO TURISMO DE MOCAMBIQUE (2003). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2004-2013)*. Maputo: Agência Australiana de Desenvolvimento.
22. MORALES, Sílvia (2010). *Análises de concepto de seguridad turística s.l., s.e.* Disponível em: <http://www.integrando.org.ar/turismo/seguridad01.htm> data de acesso: 30.10.2015 pelas 11:25
23. OLIVEIRA, Silvio Luiz de (2002). *Tratado de Metodologia Cientifica: Projectos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
24. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (1991). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca.
25. RODRIGUES, AdyrBalastreri, (2001). *Turismo Rural*. São Paulo: Contexto.
26. RUSCHMAN, Doris Van Meene (1997). *Turismo e Planejamento Sustentável: A protecção ao meio ambiente*. São Paulo: Campinas.
27. RUSCHMANN, Doris (2004). *Turismo e Planejamento Sustentável: A Protecção do Meio Ambiente*. 11ªed.São Paulo: Papirus;
28. SANCHES,H, P (2004),*Percepção da comunidade local em relação à infraestrutura, equipamentos e serviços existente nas cachoeiras do município de irati – pr.Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil*.
29. SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO (2013), *Diretrizes para o Turismo em Áreas Naturais no Paraná*.Curitiba, 2000. Disponível em: <<http://www.obsturpr.ufpr.br/artigos/diretrizesturismoareasnaturais.pdf>>. Acessoem: 5 mai.

30. SILVA, J. G. VILARINHO, C. DALE, P.J. (2000). *Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil*. IN. ALMEIDA, J. A. FROEHLICH, J. M. RIEDL, M. (orgs.).

APÊNDICES

APÊNDICE A

Fontes Orais

N°	Nome	Associação	Ocupação	Data
1	Laquene Samuel	24 de Julho	Presidente	03.05.2018
2	Lurdes Augusto Amigo Savan	7 de Abril	Presidente	03.05.2018
3	Daniel Zacarias	A hirimene	Presidente	10.05.2018
4	Maria Celina Guirugo	8 de Março	Presidente	10.05.2018
5	Joana Zefanias	15 de Outubro	Presidente	12.05.2018
6	Pedro Chefo	Vukane	Presidente	12.05.2018
7	Samuel Muenhe	Kuvuneca	Presidente	17.05.2018
8	Ana Nhapossa	Marrambone	Presidente	19.05.2018
9	Paulo Francisco	3 de Fevereiro	Presidente	19.05.2018
10	Carlota Diogo	1 de Maio	Presidente	31.05.2018
11	Armando Ernesto	Conguina	Presidente	31.05.2018
12	João Corneta Massicame	Katalela	Presidente	14.06.2018
13	AraloDamialo	Irmãos unidos	Presidente	14.06.2018
14	Eduardo Mwando	4 de Outubro	Presidente	04.07.2018
15	BernadoMussalafo	Zonas Verdes	Presidente	04.07.2018
16	Tomas GuilaMassunda	Bakula	Presidente	09.07.2018
17	Joaquim Alberto	Pembane	Presidente	09.07.2018
18	Joaquim S.M Matsinhe	Gungulu	Presidente	10.07.2018
19	Lusia Manuel	25 de Junho	Presidente	23.07.2018
20	Eriqueta João	7 de Setembro	Presidente	09.08.2018
21	Luícia Fernando	Graça Machel	Presidente	20.08.2018
22	Rafael Muando	Tsembeca	Presidente	20.08.2018
23	Eriqueta Joao	Ril	Presidente	22.08.2018

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE
EDUARDO

MONDLANE ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE

Guião de Entrevistas para ospresidentes das associações agrícolas do município de Inhambane.

Este guião de entrevista é dirigido aos membros das associações agrícolas do município de Inhambane e tem por objectivo avaliar as condições de infra-estrutura básica para a promoção do turismo rural no município de Inhambane. A sua resposta é importante e será analisada sem fazer menção ao nome do respondente. Por favor, responda com sinceridade pois os resultados têm finalidade meramente académica.

Parte I Infra-estrutura básica

Rede Viária e de transporte

1. Quais são as vias de acesso usadas para chegar a associação?
2. Que avaliação faz de vias de acesso para chegar a associação?
3. Quais são os meios de transportes usados para transportar os produtos agrícolas após a colheita?
 - a) São meios próprios?
4. Se não, quais são os custos de transportes aplicados para chegar a associação?
5. Quais são os problemas enfrentados pela associação para transportar os produtos da machamba para o mercado ou feiras?
6. Há placa que sinaliza a localização da associação?
 - a) Se não porque?

Energia Eléctrica e iluminação pública

1. Será que a distribuição da energia abrange toda a associação?
2. Se não, quais são os meios alternativos usados?
3. Há condições para implantação de energia alternativa (solar, eólica, biomassa)?

Distribuição da Água

1. Será que a associação tem acesso a água potável? Se sim, como é que é feita a gestão da água?
2. Quem disponibiliza a água potável na associação?
3. Não tendo acesso a água potável, quais são os meios alternativos?
 - a) Como é feito o tratamento de água?
4. Onde é tirada a água para irrigação dos produtos?
5. Há captação e armazenamento de água da chuva na associação?

Sistema de Telecomunicações

1. Será que a cobertura de telecomunicação abrange a associação?
2. Quais são as redes de telefonia móvel usadas pelo membros de associação (mcel, vodacom e movitel)?
3. Há captação de canais de TV e Rádio na associação?
4. Será que a associação enfrenta algumas dificuldades na comunicação?
 - a) Se sim, quais as dificuldades enfrentadas?

Segurança

1. Existe na proximidade da associação uma unidade policial?
2. Onde e como a associação canaliza os problemas de segurança?
3. A associação tem sofrido roubos nas machambas ou de animais?
 - a) Se sim quantos roubos aconteceram e o que mais se rouba?

Saneamento do meio (tratamento de Lixo)

1. Como é feito a gestão do saneamento do meio na associação?
2. Como é feita a gestão de lixos que se produz na associação?
3. Com que frequência é feita a recolha e tratamento do lixo na associação?
4. Existe casa de banho na associação?
 - b) Há latrinas melhoradas na associação?
5. Como são tratados os resíduos sólidos na associação?
6. Há sistema de captação e conservação da água?
7. Existe um sistema de drenagem nas proximidades da associação? Se sim como está distribuído o sistema de drenagem?

8. Que plano de desenvolvimento sobre este assunto a associação tem para os próximos 5 anos?

Sistema de saúde

1. Existe uma unidade sanitária nas proximidades associação?
2. Que tipo de serviços a unidades sanitária presta?
3. Qual é a capacidade de carga da unidade?
4. Existe na proximidade da associação uma farmácia?
 - a) Onde os membros da associação compram os remédios?
5. Que doença os membros de associação tem tido com frequência?
 - a) Onde e como se tratam?
6. Há kit de primeiros socorros na associação?
7. Existe na proximidade da associação um curandeiro?
 - a) Se sim, a associação recorre a este para alguma situação?

Sistema de Educação

1. Será que existe uma unidade escolar nas proximidades da associação?
2. Qual é o nível escolar dos membros da associação (alfabético ou analfabético)?
3. Os membros da associação têm tido formação/capacitação relacionado a produção agrícola, gestão, comércio, pecuária ou turismo?

APÊNDICE C

1. SUB-SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Nº	Associações	Disponibilidade		Funcionalidade		Tipo				SD	
		E	NE	F	NF	Fu	P	Fipag	R	E	NE
1	7 de Abril	X		X				X	X	X	
2	24 de Julho	X		X			X		X		X
3	Vukane	X		X		X		X			X
4	15 de Outubro	X		X		X	X				X
5	Bakula	X		X		X			X		X
6	Kuvuneca	X		X			X		X		X
7	Zonas Verdes	X		X			X				X
8	4 de Outubro	X		X		X	X				X
9	7 d e Setembro	X		X			X				X
10	Katalela	X		X			X	X			X
11	Graça Machel	X		X					X		X
12	Ril	X		X			X				X
13	3 de Fevereiro	X		X				X		X	
14	25 de Junho	X		X					X		X
15	Irmãos	X		X			X				X
16	A hirimene	X		X			X	X		X	
17	8 de Março	X		X					X	X	
18	Ngungulu	X		X		X	X				X
19	Marrambone	X		X				X		X	
20	Conguiana	X		X				X			X
21	1 de Maio	X		X					X		
22	Tsembeca	X		X			X				X
23	Pembane	X		X			X				X
TOTAL		23	0	23			3	7	3	5	18

Legenda

E-Existe NE-Não Existe

F-Funciona NF-Não Funciona

Fu-Furo; P-Poço

Fi-Fipag R-Rio

Sistema de diques

E- Existe

NE- Não existe

RESULTADO:

O sub-sistema não é razoável

2. SUB-SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

	Associações	Disponibilidade			Funcionalidade		Tipo			
		E	NE	Nsf	F	Nf	Ps	L	ED M	C
1	7 de Abril		X				X			
2	24 de Julho		X				X			
3	Vukane	X			X				X	
4	15 de Outubro		X				X	X		X
5	Bakula	X			X				X	
6	Kuvuneca		X				X			
7	Zonas Verdes		X							
8	4 de Outubro		X				X	X		X
9	7 de Setembro		X				X			
10	Katalela		X				X			
11	GraçaMachel		X				X			
12	Ril		X				X			
13	3 de Fevereiro		X				X			
14	25 de Junho		X				X			
15	Irmãos		X				X			
16	A hirimene	X			X				X	
17	8 de Março	X			X				X	
18	Ngungulu		X							
19	Marrambone	X			X				X	
20	Conguiana	X			X				X	
21	1 de Maio	X			X				X	
22	Tsembeca		X					X		
23	Pembane		X					X		
TOTAL		7	16		7		12	4	7	2

Legenda:

E-Existe NE-Não Existe

F-Funciona NF-Não Funciona

Ps- Solar; C-Candeeiro

L- Lanterna

RESULTADO:

O sub-sistema é mau

3. SUB-SISTEMA DE TRANSPORTE

N	Associações	Disponibilidade		
		E	NE	Nsf
1	7 de Abril			X
2	24 de Julho			X
3	Vukane			X
4	15 de Outubro			X
5	Bakula	X		
6	Kuvuneca			X
7	Zonas Verdes			X
8	4 de Outubro			X
9	7 de Setembro	X		
10	Katalela			X
11	GraçaMachel	X		
12	Ril			X
13	3 de Fevereiro	X		
14	25 de Junho	X		
15	Irmãos			X
16	A hirimene	X		
17	8 de Março	X		
18	Ngungulu			X
19	Marrambone	X		
20	Conguiana	X		
21	1 de Maio	X		
22	Tsembeca			X
23	Pembane			X
TOTAL		10		13

Legenda:

E –Existe Mais que um

NE- Não Existe

Nsf- Não suficiente

RESULTADO:

O sub-sistema é mau.

4. VIAS DE ACESSO E SINALIZAÇÃO

N	Associações	Disponibilidade			Sinalização	
		E	NE	ET	E	NE
1	7 de Abril		X	X	X	
2	24 de Julho		X	X		X
3	Vukane		X	X		X
4	15 de Outubro		X	X		X
5	Bakula		X	X		X
6	Kuvuneca		X	X		X
7	Zonas Verdes		X	X		X
8	4 de Outubro		X	X		X
9	7 de Setembro		X	X		X
10	Katalela		X	X		X
11	GraçaMachel	X				X
12	Ril		X	X		X
13	3 de Fevereiro		X	X		X
14	25 de Junho	X				X
15	Irmãos		X	X		X
16	A hirimene	X				X
17	8 de Março	X				X
18	Ngungulu		X	X		X
19	Marrambone	X				X
20	Conguiana		X	X		X
21	1 de Maio		X	X		X
22	Tsembeca		X	X		X
23	Pembane		X	X		X
TOTAL		7	16	16	1	22

Legenda:

E- Existência de estradas pavimentadas

NE- Não Existe

ET- Existência de Trilhas

RESULTADO:

O sub-sistema é mau.

5. SANIAMENTO DO MEIO

CASA DE BANHO

N	Associações	Disponibilidade	
		E	NE
1	7 de Abril	X	
2	24 de Julho		X
3	Vukane		X
4	15 de Outubro		X
5	Bakula		X
6	Kuvuneca		X
7	Zonas Verdes	X	
8	4 de Outubro		X
9	7 de Setembro		X
10	Katalela		X
11	GraçaMachel		X
12	Ril		X
13	3 de Fevereiro		X
14	25 de Junho		X
15	Irmãos		X
16	A hirimene	X	
17	8 de Março		X
18	Ngungulu		X
19	Marrambone		X
20	Conguiana		X
21	1 de Maio		X
22	Tsembeca		X
23	Pembane		X
TOTAL		3	20

Legenda:

E- Existe

NE- Não Existe

RESULTADO:

O sub-sistema é mau

ANEXO

ANEXO I-GRELHA DE AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

INFRA-ESTRUTURA	CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO	EXCELENTE 04	BOM 03	RAZOÁVEL 02	MAU 01	PÉSSIMO 0
Sistema viário e de transporte	✓ Tipo de pavimento e largura mínima transitável, normais de segurança e de sinalização.					
	✓ Linha de transporte que permite a ida e volta a sede ao município no mesmo dia.					
	✓ Sinalização rodoviária em todas as vias públicas					
	✓ Sinalização turística					
Energia eléctrica e iluminação Pública	✓ Energia abrange toda região/associação.					
	✓ Iluminação de todas as ruas com mais de 10% dos lotes ocupados das vias de acessos aos equipamentos sociais e das vias comerciais.					
	✓ Iluminação pública abrange toda a associação					
Sistema de distribuição de água	✓ Volume de água distribuído diariamente (acesso a água o dia inteiro).					
	✓ Abastecimento de água deve atingir 100% da população diariamente.					
	✓ Acessibilidade da água na associação para o uso comum.					
	✓ Acessibilidade da água na associação para rega da produção.					
Comunicação	✓ Cobertura de todas as redes de telefonia móvel					
	✓ Cobertura de Telefonia móvel dentro da associação.					
	✓ Frequência de interrupções nos circuitos interurbanos.					
	✓ Cobertura de canais de Tv					
	✓ Cobertura de canais de rádio nacional.					
Saneamento do meio	✓ Cobertura de equipamento e colectores de limpeza					
	✓ Sistema de tratamento de esgoto					
	✓ Sistema de captação de resíduo sólido					
Sistema de segurança	✓ Existência de Polícia da República de Moçambique no Bairro					

	✓ Existência da Polícia Municipal					
	✓ Existência de polícia comunitária					
	✓ Existência de policiamento próximo a associação					
Sistema de educação	✓ Existência de uma unidade escolar					
	✓ Proximidade a uma unidade escolar					
	✓ Condições da escola					
Sistema de saúde	✓ Existência de uma unidade sanitária nas proximidades da associação.					
	✓ Acesso a banco de 1º socorro					
	✓ Existência de um kit de 1º socorro					
	✓ Existência de uma farmácia					

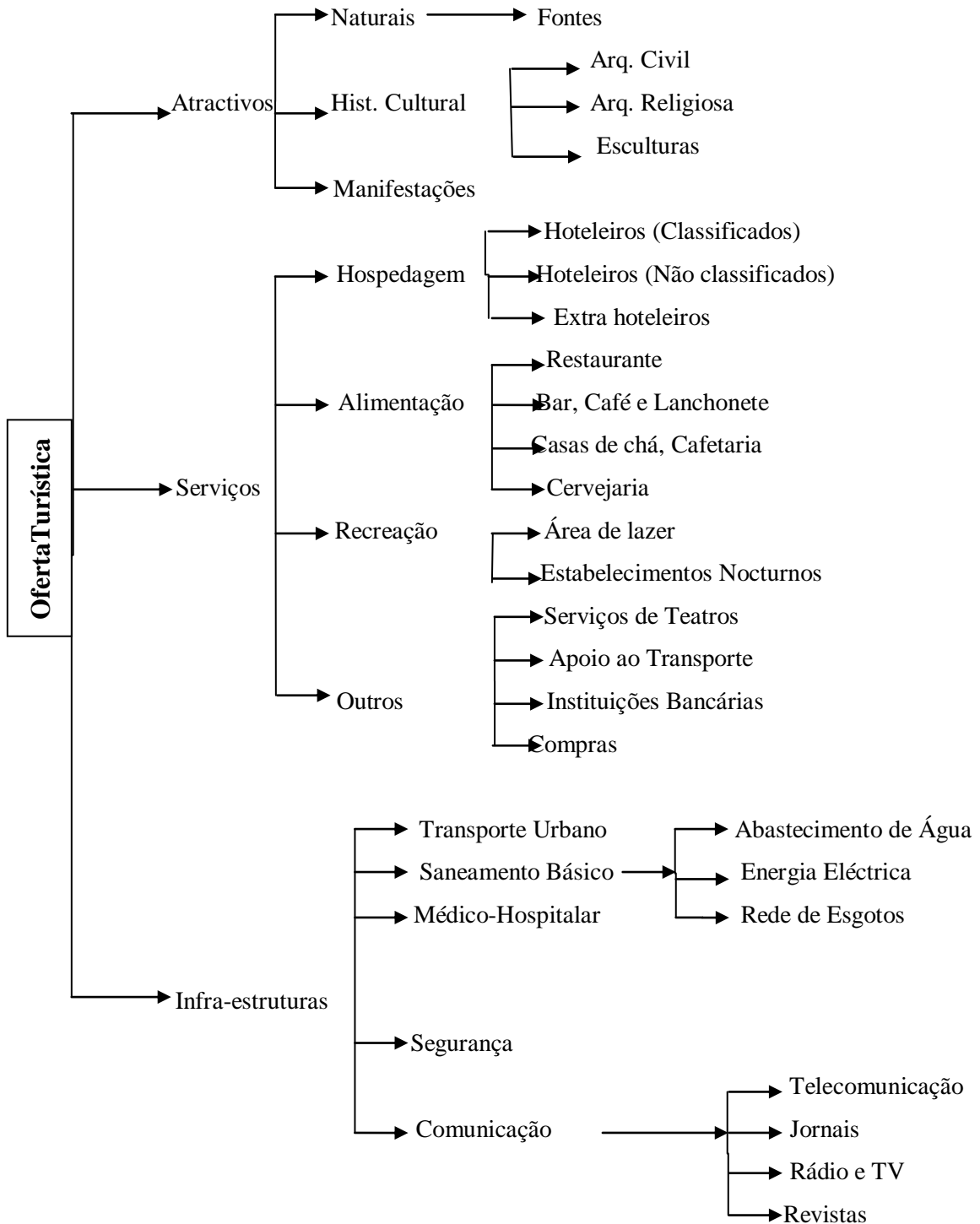
Fonte: Autora (2018), adoptado ao Modelo de Mário Beni (2002).

ANEXO II: MODELO DE INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA.

<p>Parte I – Características Global</p> <p>1. Delimitação da área</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Localização e limites ✓ Divisão Administrativa ✓ Planos de ordenamento territorial <p>2. Aspectos socioeconómicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Social <ul style="list-style-type: none"> • Demografia • Educação ✓ Económicos <p>3. Infra-estruturas básicas/de apoio ao turismo (instaladas e previstas)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ De acesso <ul style="list-style-type: none"> • Vias de acesso • Transporte ✓ Urbana <ul style="list-style-type: none"> • Abastecimento da água • Energia eléctrica ✓ Equipamentos e serviços <ul style="list-style-type: none"> • Saúde • Segurança • Comunicação • Saneamento do meio 	<p>Parte II- Aspectos Turísticos</p> <p>1- Condições naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Clima ✓ Vegetação ✓ Fauna silvestre ✓ Recursos hídricos ✓ Paisagem <p>2. Recursos culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Idiomas, danças, artefactos. <p>3. Infra-estrutura turística</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Meio de hospedagem <p>4. Turismo receptivo</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Perfil da demanda <p>5. Super-estrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Super-estrutura ideológica ✓ Super-estrutura política
---	---

Fonte: adaptado por De Rose (2002) in Ruschmann (1994)

ANEXO III. MODELO DE INVENTARIO DA OFERTA TURISTICA



Fonte : RUSCHMANN (1997)